



ITS BRASIL 10 ANOS

A revista **ITS BRASIL 10 anos** contém um balanço das atividades do Instituto de Tecnologia Social desde a fundação, em julho de 2001.

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Marisa Gazoti Cavalcante de Lima

Vice-presidente
Pasqualina J. Sinhoretto

Membros
Alcely Strutz Barroso
Laércio G. Lage
Maria Lúcia Barros Arruda
Dr. Roberto Dolci
Dr. Roberto M. Genofre

Conselho Fiscal
Alfredo de Souza
José Maria Sousa Ventura
Marli Aparecida de Godoy Lima

Gerente executiva
Irma Rosseto Passoni

GESTORES DE PROJETOS
Irma Rosseto Passoni
Jesus Carlos Delgado Garcia
Gerson José da Silva Guimarães
Luis Otávio de Alencar Miranda

Fundadores
Almir Roveran
Antônio Lellis
Armélindo Passoni
Beatriz Pinheiro
Débora de L. Teixeira
Gerson José Da Silva Guimarães
Irma Rosseto Passoni
Jorge Nagle
José Maria de Souza Ventura
Maria Aparecida de Souza
Maria Lúcia B. Arruda
Marli Aparecida de Godoy Lima
Moisés Aron Pluciennik
Roberto Vilela de Moura Silva
Rogério C. Cerqueira Leite
Sandra R.F. Felizatto
Sônia Fráguas de Souza
Thais Stella Teixeira
Ubiratan Dantas Felizatto
Uraci Cavalcante de Lima

Colaboradores
Adriana V. Zangrande
Adalberto Marcos Moura
Ademilson Pereira de Araújo
Ademir de Souza Santos
Adriana Cristina Schwengber
Alcely Strutz Barroso
Aldima Soares de Souza
Alexandre Capelli Duque
Alfredo de Souza
Ana Maria da Costa Pinheiro
Ana Paula da Silva Rodrigues
Ana Paula Fleury de Macedo
Ana Paula Moraes Marciano
André Escudero
Andrea Cristina Ferreira

Ângela Balint Andrade
Ângela dos Santos Marques
Ângelo Padilha
Antônio Fernando Barbosa de Jesus
Antônio Marcos Araujo
Arlindo Sinhoretto
Babette Mendozza
Beatriz Mecelis Rangel
Bruno Inácio Lonchiati Videira
Caroline Luiza Martins
Cícero Pereira de Araújo Filho
Claudia Aline de Almeida Santana
Corally Aparecida dos Santos
Cristina Maia
Daniel de Paula Celeste Souza
Dario F. de Souza Neto
Delaine Guimarães Romano
Edilene Machado
Edilene Luciana de Oliveira
Edina Ferreira de Souza
Edison Luiz dos Santos
Edivânia Maria da Silva Santos
Edmar Gonçalves dos Santos
Ednei Almeida Santos
Edson Ferreira
Eliane Costa Santos
Eliane Liu
Eliane Muniz Vieira
Elizângela Maria Rossatto
Emília Guan
Fabiana Jardim
Fabiana Tancredi dos Santos
Flavia T. Hong
Geneide do Nascimento Batista Ribeiro
Hamilton da Silva Guimarães
Helio Lellis Leite
Henrique Xavier Piccinato
Ivan Camara Sant'anna
Ivana R. Casali de Godói
Jeremias do Prado
Jesus Carlos Delgado Garcia
Jose Bezerra Bomfim
José Ozias Siqueira
Julia Ferreira Tatto
Juliana Duarte Arraes
Juliana Oliveira de Lima
Laércio Lage
Leandro Ratte de Oliveira
Livia Galvani de Barros Cruz
Luiz Carlos Batista da Silva
Luiz Otávio de Alencar Miranda
Marcela Aparecida Sousa
Marcelo Elias de Oliveira
Marcelo Fernandes da Costa
Marcos Palhares
Maria Abadia Teixeira de Jesus
Maria Aparecida Lopes Dos Santos
Maria Auxiliadora Elias
Maria Cleudes Pessoa de Souza
Maria da Consolação Custódia
Maria de Lourdes Pereira de Oliveira
Maria Goreti Jesus Brandão

Maria Lucia Padilha
Maria Neucélia dos Santos
Mario Sadao Chiba
Marisa Gazoti C. de Lima
Marta Regina Medeiros
Martina Rillo Otero
Maucio Ayer
Merlyn Alvares Ambrósio
Milton de Souza Lemos Araújo
Moara Rosseto Passoni
Monika Dawbor
Nayara Tamires Pedrina da Silva
Neil Amaral
Olga Oliveira de Farias Pires
Paschoalina Jacomaci Sinhoretto
Paulbo Gomes Picco
Paulo J. Paz de Lima
Pedro de Jesus Brandão
Pedro Ivo Lacerda
Raquel Sobral
Roberto de Albuquerque
Roberto Dolci
Roberto M. Genofre
Rosalina Conceição G. Alves
Samuel Paixão de Oliveira
Sandra Magalhães
Sebastião Carlos Ribeiro
Sérgio Aparecido Batista
Sheila Souza dos Santos
Sonia Fráguas de Souza
Sueli Ferreira
Sumaya Cristina Dounis
Tassia da Silva Ribeiro
Tatiana Soares de Barros
Tiago Machado Carneiro
Ubiratan Dantas Felizatto
Uraci Cavalcante de Lima
Valderez Maria dos Santos
Valéria Blumer
Vanessa de Souza Ferreira
Victor Myke de Oliveira
Vilma Maria Roberto
Viviane Aparecida Binotti de Campos
Vladimir Cabral da Silva Luz
Wesley Pereira do Nascimento
William Henrique Ferreira Dias
Yara Naí Herrero de Freitas

Agradecimentos especiais
Aos Ministros de Ciência, Tecnologia e Inovação: Ronaldo Sardenberg, Roberto Amaral, Eduardo Campos, Sérgio Rezende e Aloizio Mercadante; a Joe Valle, ex-secretário da Secis/MCTI; e ao Prefeito de Osasco, Emílio de Souza, pelo apoio a projetos de Ciência Tecnologia, Desenvolvimento e Inovação Social. A Danilo Miranda, presidente do Sesc-SP, pelo apoio ao Projeto Revoluções.

Valéria Blumer
Victor Mike de Oliveira
Vilma Maria Roberto
Yara Naí Herrero de Freitas

Agradecimentos
O ITS BRASIL agradece a todos que contribuíram para a elaboração desta publicação e a todos os colaboradores da instituição nestes 10 anos.

Impressão
HR Gráfica e Editora Ltda
Impressa em papel certificado couchê fosco Suzano (Capa 250g/m² - miolo 120g/m²)
Tiragem: 5.000 exemplares
São Paulo, 25 de outubro de 2011.
Utilizada nova norma ortográfica.

Gravuras
Maurits Cornelis Escher

Coordenação da publicação
Irma Passoni
Jesus Carlos Delgado Garcia

Colaboradores
André Escudero
Edilene Luciana Oliveira
Gerson José da Silva Guimarães
Júlia Tatto
Luiz Otávio de Alencar Miranda
Maria Aparecida de Souza
Sueli Ferreira

Coordenação editorial e edição
Mario de Freitas e Ralida Herrero

Redação e reportagem
Ligia Cruz, Nete Moraes
Ralida Herrero, Mario de Freitas

Projeto gráfico e direção de arte
Marcelo Lima

Produção fotográfica
Arquivo ITS BRASIL e Mario de Freitas

2011 - ITS BRASIL 10 ANOS
Todos os direitos reservados
É proibida a reprodução total ou parcial dos conteúdos desta publicação sem a prévia autorização do ITS Brasil



Projetos de Tecnologia Social - TS



24 | Instituto Sociedade População e Natureza

26 | Fundipesca Apoio a marisqueiras

28 | Amavida Doce resultado

06 | Por que e para que o ITS BRASIL?

10 | Incubadora de empreendimentos solidários

12 | Oficina Escola e Cooperativa de Costura

14 | Pão Sol Segurança alimentar

16 | Marcenaria e Restauração de móveis

20 | DLP - Desenvolvimento Local Participativo

23 | Desafios para a Tecnologia da Informação



30 | Ecoar Valiosa parceria

31 | Banco Palmas Na palma da mão

32 | Satecs - Sistema de Acompanhamento de TS

Projetos de Tecnologia Assistiva - TA

34 | Em busca de soluções



Educação e Capacitação Tecnológica

40 | Irradiando conhecimentos

44 | Mobilização e Articulação

47 | Cronologia



Ângelo Fernando Padilha*

Aos mais impacientes lembramos que não se pode ignorar que o Brasil fez uma trajetória de extraordinário progresso científico e tecnológico nos últimos duzentos anos. Nossa defasagem tecnológica é, atualmente, de alguns poucos anos, talvez uma década. Por outro lado, a defasagem social, ou exclusão social, é muito mais grave e nos parece muito mais difícil de ser superada do que a defasagem tecnológica, mas também nisto andamos a passos largos. Um sistema de CT&I bem articulado, com sensibilidade social e com todos os atores cumprindo adequadamente seus papéis e atuando de maneira cooperativa é essencial para continuar mudando este quadro.
(in revista "Conhecimento – Ponte para a Vida, nº 1, pg. 56)

*Professor titular da Escola Politécnica da USP



O Instituto de Tecnologia Social – ITS BRASIL – completa dez anos, cumprindo o que definiu como missão histórica em 2001: promover a geração, o desenvolvimento e o aproveitamento de tecnologias voltadas para o interesse social e reunir as condições de mobilização do conhecimento, a fim de que as demandas da população sejam atendidas. Nossa trajetória é marcada pela busca de novos valores e significados para a vida humana.

Nesses últimos cinquenta anos, transformações tecnológicas e sociais profundas e amplas ocorreram. Se tivéssemos ficado ausentes, em sono profundo, e hoje acordássemos, teríamos muita dificuldade de nos reconhecer e perceber o ambiente onde vivemos. Costumamos dizer “o mundo é outro”. Fazer parte deste processo de mudança acelerada e profunda, e estar inserido nele significa remar na correnteza, enfrentando desafios não imaginados e ainda fazer valer a sintonia com o desenvolvimento humano sustentável, com o bem estar da população, procurando incluir as pessoas na produção e uso de novas tecnologias, criando e se apropriando de conhecimento, garantindo a paz.

Durante estes dez anos, militantes sociais, jovens estudantes, gestores de políticas públicas, professores e intelectuais de renome, nacional e internacional, promoveram o diálogo entre o saber acadêmico e o saber popular. Proporcionaram a milhares de pessoas e entidades que se sentissem parte de grande esperança, produzindo conhecimento e soluções de políticas públicas que melhoram a qualidade de vida de milhões de pessoas. O ITS BRASIL e entidades que integram o Fórum Brasileiro de Tecnologia Social e Inovação fazem parte desta história, capacitando os movimentos sociais a participarem da elaboração e execução da política de CT&I, ampliando o número de beneficiados diretos, com os avanços da aplicação do conhecimento, científico ou popular, para a solução de necessidades sociais.

Construímos também instrumentos fundamentais para a inclusão de pessoas com deficiência. Realizamos pesquisas, desenvolvemos projetos e tornamos acessível a troca de informações. Além disso, fomentamos o debate sobre a metodologia do emprego apoiado para inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, contando com a contribuição de especialistas internacionais.

Bem-vindos à comemoração de nossos primeiros dez anos. É preciso celebrar. E a festa é de todos os que idealizam e concretizam projetos com Tecnologia Social. Estamos felizes por fazer parte na construção desse sonho para garantir a conquista do direito à produção e ao uso da informação e do conhecimento. Essa publicação procura prestar contas de parte do que concretizamos. Informações complementares estão em www.itsbrasil.org.br. Se deixamos de registrar algum projeto ou experiência, por falta de espaço ou tempo, pedimos que envie sua sugestão ou crítica para its@itsbrasil.org.br.

A todas e a todos os nossos agradecimentos e boa leitura.

Conselho Deliberativo e Fiscal/equipe ITS BRASIL



Dez anos de jornada

Contribuições do ITS BRASIL para uma política de Ciência, Tecnologia e Sociedade, com Inovação Social

O ITS BRASIL foi instituído num contexto em que as demandas do novo milênio desafiavam a sociedade brasileira a construir um novo modelo de desenvolvimento para viabilizar a relação entre ciência, tecnologia, inovação e inclusão social. Neste modelo governos, instituições de ensino, de pesquisa, da sociedade civil e ainda empresas e agências de financiamento devem estar em permanente diálogo no desenho e implantação de projetos, com as soluções de problemas. Essa necessidade deve se expressar nos meios políticos e científicos e em diversos setores da sociedade civil organizada.

“O ITS BRASIL, com o Fórum Brasileiro de Tecnologia Social e Inovação, além de ações voltadas para a inclusão social, tem se preocupado em conceituar o uso social da tecnologia. Enfatiza o papel da tecnologia na solução de demandas sociais. As dimensões humana e social estão em primeiro plano. O conhecimento existente na comunidade deve ser valorizado.” (Revista “Conhecimento - Ponte para a Vida”, março/09).

A criação, no atual governo, da Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social (Secis/MCTI), visa contemplar estas novas visões de tecnologia. Um sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) bem articulado, com sensibilidade social e com todos os atores cumprindo adequadamente seus papéis e atuando de maneira cooperativa é essencial para a inovação.

Atraso tecnológico

Para Irma Passoni, gerente executiva do ITS BRASIL, a falta de integração mais consistente entre as organizações da sociedade civil, os governos, as instituições

de ensino e pesquisa, e ainda as empresas e as agências de financiamento, tem causado prejuízos ao Brasil. O questionamento dela é antigo e foi colocado em pauta em 1992, quando o Congresso investigou as Causas e Dimensões do Atraso Tecnológico no Brasil. Para isso foi nomeada uma Comissão Mista Parlamentar de Inquérito (CPMI) que contou com a então deputada federal como relatora. “Ali começamos o trabalho de pensar o desenvolvimento ligado à questão do conhecimento, da ciência e da tecnologia”, lembra Irma. “A CPMI tinha como objeto entender porque o Brasil não tem um processo contínuo de desenvolvimento econômico e social, com uma política industrial, uma política educacional, uma política de financiamento, uma política de inovação social contínua. Era necessário fazer isso acontecer.”

Desde a luta no Movimento Contra a Carestia, durante a década de 70, no período da ditadura militar, Irma Passoni reforçava a defesa de que era necessário incentivar a interação entre as instituições públicas (governamentais e não-governamentais) e privadas, pen-

sando maneiras de potencializar a junção de saberes e competências com respeito à experiência de cada setor, sem os submeter a uma única visão. Naquela época, lembra “a nossa alavanca principal era o confronto com o direito de ser e, de ser levado em consideração, o direito de obter os bens públicos, a moradia, contra a alta do custo de vida e pelo aumento do salário. A questão principal era o direito, e a alavanca era a pressão, a força dos movimentos”. Agora, afirma ela, “a força e a pressão são as informações, são os conhecimentos sobre aquilo que a gente pede, reivindica e justifica”.

Qualificação

Deixando para trás o ranço da ditadura militar, os movimentos sociais qualificaram mais o discurso e a prática. O ITS BRASIL nasce desse período fértil e vem, desde então, ressaltando a importância de uma “política estratégica de superação do atraso” na área de Ciência & Tecnologia. Mantendo os olhos sempre voltados para a realidade e os problemas brasileiros, destaca o papel importante de um ator que produz tecnologia social: o povo.

O ITS BRASIL nasce e é movido com a energia de fazer com que as pessoas produzam e organizem conhecimento, informações qualificadas para resolver os problemas do dia a dia e da sociedade.” Assim Irma Passoni resume qual é, desde 2001, a “alavanca” do Instituto. “A gente tem muitos dados, faz muitas coisas, mas a questão é como organizar essas informações qualificadas para que se produza conhecimento que gere estratégias de inteligência para mudar a realidade”.

Em 2001 o Instituto participou da coordenação da II Conferência Nacional de Ciência, Tec-





nologia e Inovação (CT&I), que estimulou um envolvimento mais sistemático da sociedade nas discussões sobre os rumos e a ampliação do acesso ao sistema de CT&I. O então ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardemberg, convocou o ITS BRASIL para incluir as organizações da sociedade civil nesta discussão na época. Desde lá, a organização tem tido papel de destaque no avanço desse debate e na criação de instituições e medidas para garantir que entidades do Terceiro Setor influenciem os rumos da ciência e tecnologia.

“Tecnologia Social (TS) é a ferramenta que agrega informação e conhecimento para mudar a realidade”

Para fomentar a geração de trabalho, renda e o desenvolvimento socioeconômico, o ITS BRASIL tem desenvolvido modelos estratégicos de políticas públicas e privadas. Promove, desenvolve e executa a gestão de programas, de projetos e ações ambientais, educacionais, culturais, de desenvolvimento local, de segurança alimentar e nutricional e outros. Estimula mecanismos de inclusão social e promoção dos direitos humanos e da cidadania, de forma autônoma, ou mediante parcerias e intercâmbios com Organizações da Sociedade Civil (OSCs), universidades, poder público e empresas. E não se descuida da garantia do direito à informação, irradiando conhecimento enquanto são construídas pontes entre necessidades e soluções.

O ITS BRASIL tem pautado sua atuação na defesa de valores universais, promovendo o desenvolvimento humano, a ética, a paz, justiça social, a cidadania, a democracia e o voluntariado. A história do Instituto vem no bojo do debate que tem procurado aproximar Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade, no Brasil. “É o momento de valorizar o ser humano naquilo que ele tem de mais sagrado, que é seu saber, sua inteligência”, afirma Irma Passoni. E recorda que “esse conhecimento é um

saber construído no enfrentamento da realidade, no dia a dia, que não é só individual, é coletivo. E ele não está só na academia. Está na dinâmica da vida das pessoas”.

Definição de Tecnologia Social

Ao incentivar o debate sobre Tecnologia Social o ITS BRASIL ressalta o “campo do fazer” e a atuação das instituições da sociedade civil organizada como produtoras do conhecimento, de modo a aproximar os problemas sociais de suas soluções. “Tecnologia Social (TS) é a ferramenta que agrega informação e conhecimento para mudar a realidade. Por isso dizemos que ela é a ponte entre as necessidades, os problemas e as soluções que a gente encontra”, explica a gerente executiva do ITS BRASIL.

Irma Passoni recorda que “quando a gente elabora e organiza a Tecnologia Social tem várias qualidades. Promove educação, participação, cidadania, garante acessibilidade, sustentabilidade, a participação e a cultura. E pode ser utilizada nas mais variadas localidades do país, desde que adaptada e assumida pela comunidade”.

Para completar, a gerente executiva diz que a Tecnologia Social “não é um modelo pronto. Ela é uma metodologia da transformação onde as pessoas que precisam das soluções são parte delas, assumindo o processo da mudança”. Ainda segundo Passoni, “o fundamental é a inclusão”, por isso, o ITS BRASIL nunca oferece pacotes de desenvolvimento local, de tecnologia social. “Construímos juntos as soluções.

As pessoas precisam se apropriar disso, empoderar-se, introjetando esse conhecimento e passando a replicar isso onde elas estão”.

Beneficiados pelos projetos

De acordo com números oficiais, registrados nos relatórios enviados anualmente ao Ministério da Justiça, o número de beneficiados, diretos ou indiretos pelos projetos ITS BRASIL, entre 2006 a 2010, totalizou 875.648.

O Instituto já atuou em parceria com pelo menos 600 OSCs e com diversos organismos governamentais. Entre eles o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Ministério de Desenvolvimento Social (MDS), o CNPQ, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o Ministério da Educação e Cultura (MEC), a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), a prefeitura e o governo de São Paulo e a prefeitura de Osasco. No âmbito empresarial destacam-se parcerias com o Sesi/PR, o Sesc/SP, a Natura e a Microsoft.

Entre as parcerias com organismos internacionais, destacam-se a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), a Fundação Don Carlo Gnocchi Onlus, da Itália, e o Instituto Universitário de Integração na Comunidade (Inico), da Universidade de Salamanca, na Espanha. O ITS BRASIL participa ativamente da Aliança Internacional de Provedores de Informação sobre Tecnologia Assistiva, com doze países. No Brasil, o Instituto desenvolveu projetos em parceria com Universidades como a Federal de São Carlos e a de Medicina de Santo André, além da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e do Rio Grande do Sul.



Seminário durante o Projeto Revoluções, realizado em parceria com o Sesc-SP, a E-open, a Boitempo Editorial e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República



Inclusão social

Incubadora Pública de Empreendimentos Populares Solidários assegura trabalho, renda e cidadania

Em Osasco, região metropolitana de São Paulo, desde 2006, o ITS BRASIL mantém parceria com a Prefeitura na viabilização de diversos projetos que promovem a inclusão social no município. A Incubadora Pública de Empreendimentos Populares e Solidários (IPEPS) é uma das ações do Programa Osasco Solidária, que integra a política de geração de trabalho e renda da Secretaria de Desenvolvimento Trabalho e Inclusão da Prefeitura Municipal de Osasco (SDTI/PMO). A estratégia é vinculada aos programas de transferência de renda municipais, estaduais e federais – entre os quais estão o Bolsa Família, o Renda Mínima e o Renda Cidadã.

A IPEPS fomenta a organização de redes solidárias de produção, consumo e comercialização, além de apoiar o desenvolvimento de pesquisa, inovação e apropriação de conhecimentos nos empreendimentos incubados.

Papel do ITS BRASIL

A incubação de empreendimentos populares e solidários envolve a parceria do poder público municipal com diversas organizações da sociedade civil. Esta ação faz parte de uma política pública da Prefeitura. Ela se rege pela Lei da Economia Solidária (nº 3.978 de 27.12.2005) e pelo Decreto nº 9.823 de 04.10.2007 que institui a IPEPS. O Instituto de Tecnologia Social tem colaborado para a implementação da Economia Solidária. Tem a fundamental tarefa de identificar as necessidades e organizar as demandas dos empreendimentos em relação às tecnologias sociais, gestão da produção, produção e comercialização ou distribuição.

Para a coordenadora do Programa Osasco Solidária, Magali Honório, a Incubadora Pública de Economia Solidária, desenvolvida em parceria com o ITS BRASIL, é uma das principais ações do Programa Osasco Solidária para a Política de Economia Solidária. Através da Incubadora são atendidos



segmentos como agricultura urbana, alimentação, cultura, artesanato, serviços de coleta seletiva de materiais recicláveis. Ela apoia a organização do arranjo produtivo local composto por empreendimentos da área têxtil. “O ITS BRASIL é importante parceiro na concretização de uma política pública de economia solidária, afirma Magali. “Através dele, conseguimos uma metodologia específica para trabalhar com os empreendimentos econômicos solidários. Pensamos juntos a metodologia.” Já passaram pelo projeto de Economia Solidária de Osasco mais de quinze mil pessoas. A formação e capacitação é proporcionada aos munícipes de Osasco para se organizarem e buscarem alternativas eficazes de geração de trabalho e renda de forma coletiva e autogestionária.

Para medir resultados, a Prefeitura tem indicadores que são aplicados para avaliar as ações da IPEPS. Foram desenvolvidos em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ITCP-COOPE- UFRJ). Esses indicadores constataam as mudanças na vida das

pessoas quando elas começam a participar de um processo de incubação ou de um projeto. “A economia solidária pressupõe uma mudança de cultura, de visão de mundo, porque você segue princípios de autogestão, cooperação, desenvolvimento sustentável, ao contrário do capitalismo, que é do lucro pelo lucro”, diz Magali. “A qualificação é completa, e os trabalhadores e trabalhadoras da economia solidária, têm a ideia total do processo produtivo e maiores condições de enfrentar o mercado através de novos modelos socioprodutivos.”

Participantes e projetos diferenciados

Os resultados dos processos de incubação, que contam com acompanhamento de técnicos multidisciplinares são tão variados quanto o público e os produtos criados. Tatiana Soares, técnica da Incubadora Pública de Empreendimentos Populares e Solidários, apresentou produtos confeccionados e expostos na Loja Oficina por quase 60 artesãos que se articulam em rede regional e utilizam os mais diferentes meios e matérias-primas. Os produtos são comercializados em feiras e eventos nos princípios do comércio justo e solidário.

Outra importante ação desenvolvida é o Plano de Desenvolvimento Local Participativo, onde os jovens são envolvidos, fazendo pesquisas sociais, explica Tatiana. O primeiro plano realizado foi no território do Portal d’Oeste-Colinas. Para obter informações sobre a região, os jovens foram capacitados para pesquisas domiciliares de consumo e comércios existentes.

Jornadas em parceria com o ITS BRASIL

A Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão tem procurado construir uma gestão compartilhada das atribuições que lhe competem na construção das Políticas Públicas propostas pela atual gestão. Temos buscado construir coletivamente o planejamento, a metodologia de implantação, o monitoramento e avaliação. A proposta na construção compartilhada objetiva democratizar a gestão pública, mas também é uma estratégia para ampliar a sustentabilidade desta política pública para além do tempo de governo.

Propostas como estas requerem uma atitude de parceria e co-responsabilidade das instituições que fazem parte deste processo. Isto significa a adoção de uma postura de ser parte, de comprometer-se, não apenas com o processo, mas também com os resultados, inclusive porque eles poderão impactar positiva ou negativamente para um projeto comum.

A oportunidade de propiciar e ampliar alternativas de geração de ocupação e renda e qualificação profissional dos beneficiários dos programas da Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão é um esforço para as metas a serem cumpridas. É desta forma que o Instituto de Tecnologia Social tem sido parceiro nesta jornada.

Sandra Faé Praxedes,
Secretária Municipal de Osasco (SDTI)

O perfil dos cidadãos que buscam a IPEPS, em Osasco, são diversos, como os agricultores urbanos que se organizam em redes para geração de renda através do plantio de hortas orgânicas em espaços urbanos disponíveis, articulados pela SDTI através do Programa Osasco Solidária. Em convênio com a Eletropaulo, desde 2007, sete espaços produtivos envolvem 150 participantes. Além de recuperar as áreas nas linhas de transmissão de energia, antes depósitos de entulho, transformam a paisagem, geram trabalho e renda e alimentação saudável para população. Nesses espaços urbanos fortalecem os princípios de segurança alimentar, com a utilização de tecnologias agroecológicas e gestão associativa da produção.



Costurando um futuro

Os empreendimentos populares e solidários na área têxtil vão muito além da confecção de uniformes escolares em Osasco. A profissionalização se dá na cadeia têxtil, na produção, passando pela formação em várias máquinas e equipamentos e pelo conhecimento do mundo do trabalho. A formação inclui o debate sobre cidadania, raça, etnia, e a elaboração de um projeto específico para empreendimentos na área de costura. Na Oficina Escola, que integra esse projeto, quase mil pessoas já passaram pelos cursos, desde



2006. Atualmente, 150 pessoas estão no curso de formação, agregado ao trabalho. A cada dia, são quatro horas de aprendizagem, uma hora de almoço e três de trabalho. Ao final de cada ano, a produção é de 400 mil peças de uniformes para os alunos da rede pública municipal. Os participantes recebem uma bolsa de 490 reais por mês e vale-transporte. Ficam no projeto, em média, um ano e sete meses.

O coordenador da Oficina Escola, Celso Pedro, explica que no meio do processo de formação, os participantes optam se querem ir para o mercado formal de trabalho. Ou então podem formar um grupo e passam por um processo de incubação. Quem acompanha o processo é a Incubadora Pública de Economia Solidária. Os participantes do projeto podem escolher a chamada “economia popular”, tornando-se pequenos empreendedores, associando-se a algum parente ou amigo. Recebem então formação focada, visando acesso a crédito e organização de experiência produtiva.

Celso ressalta que o ITS BRASIL atua em várias etapas no projeto, a começar pelo dese-

“

A experiência está sendo muito boa. Eu estava há muito tempo fora do mercado, sem uma profissão. Quero sair daqui e ir pro mercado de trabalho, mas depois, quem sabe, vou montar uma empresa. O projeto ensina tudo isso pra gente: se posicionar no mercado e montar uma empresa. Agora posso dizer que sou uma costureira. Aprendi tudo o que uma empresa na área de costura precisa, desde o corte até o arremate. Muitas das mulheres que estão aqui não tinham uma profissão antes, nem sabiam costurar a mão. E hoje têm uma profissão, vão sair daqui e sabem o que fazer.

”



Da Oficina Escola

Eliana da Silva Almeida

nho da proposta “bastante audaciosa porque é uma parceria do poder público com uma Oscip, a Associação Eremim”. O sucesso da instituição está no número crescente de visitantes do Brasil e do Exterior. “Sabemos de algumas iniciativas que são semelhantes e que foram muito influenciadas pelo que ocorre aqui. Conciliam a qualificação/capacitação com a execução de alguma demanda local”, conclui o coordenador da Oficina Escola.



Da Cooperativa

Jarize Santana de Melo

“

Atualmente, somos 14 pessoas, que passaram pelo projeto Oficina Escola. Estamos juntas desde 2006. Sou do conselho fiscal e atuo na produção da cooperativa. Nossa produção é bem variada. Junto à prefeitura, participamos de licitações para fazer uniformes de escola e de operacionais. Fazemos produtos para grandes eventos e congressos. Por enquanto conseguimos o retorno de um pouco mais de um salário mínimo por mês. Não é fácil, mas seria mais difícil ainda se a gente não estivesse em cooperativa porque o mercado não quer profissionais como nós, com idade acima de 40.

”



Da Cooperativa

Marise Alves Prazeres Rodrigues

“

Tudo que fizemos veio do projeto da Oficina Escola. Quando tivemos a formação escolhemos o trabalho em cooperativismo. Tivemos muitas dificuldades nessa caminhada, mas não derrotas. E o que nós conquistamos hoje é conhecimento, é autoestima. Antes todas que estavam aqui eram donas de casa; muitas vieram pelo Bolsa Família, não tinham experiência com o empreendedorismo. Não estamos totalmente estabilizadas, mas estamos lutando para isso. Fazemos parte do Arranjo Produtivo de Osasco e, através dele e de outros meios queremos crescer e conquistar outras cooperadas.

”



Da Cooperativa

Ana Paula de Oliveira

“

A grande diferença em trabalhar como cooperativa é a autonomia. É você saber o que você produz, para quem, o que você ganha e o que você paga por isso. É saber que você pode, você é capaz. Todas nós que estamos aqui acreditamos que compensa. Estamos engatinhando na área de vendas. O mercado de confecção é muito concorrido, mas só nesse engatinhar percebemos que é possível. Ainda não conseguimos chegar aonde nós queríamos, mas vamos chegar lá sim.

”



Da Oficina Escola

Nair Tavares

“

O curso mudou bastante minha vida. Eu estava fora do mercado há uns vinte anos. Trabalhava como costureira antes, mas perdi a prática. No futuro, ou a médio ou longo prazo quero trabalhar como empreendedora, mas agora vou pro mercado de trabalho, pois não tenho condição ainda. A gente teve qualificação, aprendeu muita coisa. Aprendemos a nos valorizar como pessoa, depois como profissional. Há a qualificação da gente até emocional e pra ir para uma entrevista de emprego. O curso preparou muito a gente, melhorou a autoestima, ajudou muito. Eu vi muitas mulheres que, quando chegaram, não tinham autoestima; estavam sem perspectiva, sem esperança, Até eu mesma... A gente achava que estava fora, sem chance no mercado de trabalho. Parece que estava fora do mundo. As colegas falam que mudou até a relação dentro de casa. Os filhos passaram a valorizar mais as mães, que agora têm uma profissão e os maridos também. A gente sabia de muito abuso, que elas falavam, mulheres menosprezadas, que sofriam violência doméstica. A autoestima se elevou. Até a aparência física melhorou bastante. Quando a gente olha as fotos de quando começou o curso e de agora, vemos que todas melhoraram bastante. Passaram a se cuidar mais, a cuidar do cabelo...

”

Fermentando sonhos



O projeto **Pão Sol** fermenta e desenvolve ações de educação alimentar voltadas à segurança nutricional e combate ao desperdício. Criado na Incubadora Pública de Empreendimentos Populares e Solidários do Programa Osasco Solidário, tem as dimensões social, cultural, política e econômica. Iniciado a partir da parceria com o ITS BRASIL e a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos, vinculada ao MCTI), o Pão Sol tem, em média, 100 pessoas sendo capacitadas a cada semestre. Quase todas já estão envolvidas em empreendimentos de alimentação, com empresas formalizadas nos princípios da autogestão e já comercializam bufês e eventos, entre outros.

Definido por Magali Honório, coordenadora do programa Osasco Solidária, como “espaço de referência na área de alimentação”, o Pão Sol ainda mantém o foco principal na panificação e confeitaria. Mas além de assegurar os cursos, a proposta do projeto é, segundo ela, disponibilizar equipamento de apoio para a rede de empreendimentos na área de alimentação, seguindo os critérios e ações do comércio justo e solidário. No local foi criada a Padaria Popular e Solidária, que funciona como oficina setorial de alimentação.

Alguns participantes de um curso de panificação e confeitaria definiram o que representa o Pão Sol, ao receberem o diploma, em outubro de 2011.



Vera Lúcia de O. Bernardino

“

Tenho quatro filhos adultos, casados. O curso foi de dois meses e meio, mas como tenho problema de ataque epilético, renite, hemorragia, não consegui acompanhar tudo, mas mesmo assim foi muito importante. Aprendi muita coisa, gostei do pão de ervas, rocambolo, pão, bolo de fubá. Trabalho como revendedora, por conta. Mas agora pretendo mudar de profissão. Quero trabalhar em equipe, montar com colegas um negócio próprio. A união faz a força, até a depressão vai embora.

”



Leonise R. do Nascimento

“

Vim fazer o curso e gostei muito. Tenho 53 anos, tenho quatro filhos adulto e um pequeno. Nenhuma firma quer me pegar pra trabalhar. Mandeí muitos currículos, estive em muitas empresas, mas ninguém me chama. Então tenho que partir pra outra. Como gosto muito de cozinhar, agora, depois desse curso, vou em frente.

”



Valdivina (Diva) Martins

“

A gente estava conversando aqui pra montar um bufê, fazer doces, salgados, pães. Tá muito difícil arrumar emprego com essa idade. Eu sempre fazia pãozinho pra vender, mas sempre sozinha. É a primeira vez que penso em trabalhar junto. Pretendo trabalhar com amigos nesse grupo agora. Agora vamos continuar pra ver se dá alguma coisa. Acho que é mais fácil de enfrentar a situação. Cada uma tem uma ideia, a gente junta tudo e vai em frente, é melhor em grupo. A gente conta com eles (Pão Sol) pra dar uma força no começo, porque é difícil. Eu já fiz outro curso e sempre tive vontade de montar uma padaria, mas nunca tive a oportunidade.

”



Marilene Rodrigues

“

Estamos iniciando a discussão e contamos com o apoio da incubadora de projetos pra estar nos ajudando. Nós somos donas de casas. Temos o sonho, mas não temos a ideia ainda de como comprar o produto certo, colocar preço, ir atrás dos compradores. Então a gente está contando com a ajuda do projeto nesse sonho nosso, pra gente voltar ao mercado de trabalho, que não está fácil. Agora é botar a mão na massa e a gente está com muita vontade.

”



Nascedouro de talentos

O Projeto Artes Nascentes capacita pessoas na arte de trabalhar com madeira e movelaria, trazendo alento a jovens e uma chance de recomeço aos grisalhos

Parelheiros, periferia da zona sul da capital, em São Paulo, é palco de um projeto idealizado pelo ITS BRASIL que garante restauração e cidadania. Diversas oficinas de produção, restauro de móveis e patrimônios já foram realizadas no local. O projeto Artes Nascentes promove qualificação em um ofício quase esquecido nos tempos modernos: o de artesão.

Muitos dos participantes das oficinas são segurados do INSS por problemas de saúde ou por idade, que retornam ao mercado de trabalho com confiança e autoestima renovadas, após a capacitação em uma nova profissão. A inovação nesses cursos é o aprender-fazendo, ligado ao empreendedorismo e geração de renda. Com esse modelo pedagógico, as técnicas de marcenaria e restauração de móveis e patrimônios são aprendidas durante a produção.

O ITS Brasil idealizou o projeto com base no sonho que o marceneiro paraguaio Pablo Gómez Picco tinha: ensinar a jovens o ofício que aprendeu desde menino. O que o imigrante em busca de uma oportunidade em nosso mercado não sabia é que, com seus 45 anos de especialização na arte de trabalhar com madeira, seria indutor do Projeto Artes Nascentes.

O artesão mantém no quintal de casa, em Parelheiros, um pequeno negócio de marcenaria, destinado a projetos especiais e restauro de móveis. Por ser um trabalho artesanal, Picco sempre sentiu na pele a dificuldade de encontrar mão-de-obra qualificada para reforçar sua produção. Atrair gente de fora é difícil. “Essa atividade exige talento porque transformamos a madeira em peças artesanais”, comenta.

Além de distante do centro de São Paulo 55 km, a região de Parelheiros tem um fator que pesa contra seu desenvolvimento: a criminalidade. Mesmo sendo uma área de proteção ambiental (20% do seu território), formada pelos rios Capivari – Monos, que deságuam nas represas Guarapiranga e Billings, lá não é um paraíso, ainda.



Região violenta

O distrito conta com mata nativa e duas aldeias indígenas Guarani, a Krukutu e a Tenondã Porã, mas não é um reduto tranquilo. Os noventa bairros integram 56 favelas, cujos moradores enfrentam a miséria e o narcotráfico. Cerca de 10% dos 150 mil habitantes já tiveram um parente ou amigo assassinado no período de um ano (dados de 2008).

O grave quadro justificou a escolha do local para o projeto de capacitação profissional. Em abril de 2009 nascia em São Paulo o primeiro programa do setor madeireiro-movelaria do país, com apoio do Ministério de Ciência e Tecnologia e a subprefeitura de Parelheiros, do Município de São Paulo.

A primeira turma teve aulas no período de um ano. “Nesse

tempo tivemos evasão de jovens que necessitaram sair para o mercado de trabalho e ajudar as famílias”, comenta de Luiz Otávio de Alencar Miranda. Ele é consultor de projetos do ITS BRASIL, além de professor de disciplinas como ecologia, sustentabilidade e cidadania.

Desde então, cerca de 100 pessoas foram formadas. “Abraçei esse projeto para implantar o



Raimundo Rego

“

Já tenho experiência em tapeçaria de autos, agora vou ampliar os recursos e empreender.

”

curso, conhecer as necessidades e obter recursos para montar a estrutura”, testemunha Miranda. “Tivemos a preocupação de criar um ambiente adequado à aprendizagem e ao desenvolvimento de competência profissional em marcenaria”.

Compacto

Atualmente, o curso é compacto, com duração de cinco meses, para evitar a evasão, promover a inclusão de mais profissionais e otimizar os recursos. As aulas contam com carpintaria, construção civil, contenção de obras e o conhecimento da diversidade de madeiras. “Quase 80% do curso é prático. O curso tem a duração de cinco meses, são quatro horas por dia, sendo uma hora na sala de aula de amplos estudos da tecnologia da madeira, cidadania e meio ambiente, com apostilas, projeto de slides e filmes didáticos e

mais três na oficina. Aqui se aprende fazendo”, diz Picco.

Do programa consta ainda o curso de restauro de móveis e peças em madeira. Qualifica os alunos em uma atividade mais sofisticada, pois exige conhecimento da história dos objetos, para preservar as características originais.

Resultados

Da primeira turma saiu Samuel Paixão Oliveira, hoje instrutor de marcenaria do Projeto Artes Nascentes. “Eu estava no ensino médio, quando me identifiquei com o projeto porque no mercado os cursos são superficiais. Aqui ‘sentimos’ a peça de madeira bruta em construção”, comenta o hoje estudante de arquitetura. O jovem instrutor vê na profissão uma oportunidade ímpar devido à falta de talentos no setor.

Essa experiência está mudando o triste quadro de Parelheiros. Segundo Miranda, mais de 60% dos inscritos têm ocupações como porteiro, doméstica, ajudante geral e funções que não oferecem crescimento profissional. Dos alunos formados pelo projeto, 73,6% estão no mercado. O restante aguarda oportunidades. “O projeto eleva a autoestima das pessoas e as finanças das famílias”, diz.



Antônio Carlos Silva

“

Em três meses quero ter meu negócio próprio. Já fui financeiro e agora vou montar meu negócio para melhorar a renda.

”

Histórias

Na aula de restauro uma surpresa: a maioria dos alunos quer ter um negócio próprio. Alguns depoimentos: Antônio Carlos Lins Silva (60 anos), Francisco Santos Modesto (75 anos), Raimundo Barbosa Rego (62 anos) são aposentados de áreas administrativas e buscam no curso “um plano B”, pois viver de aposentadoria não dá. É hora de empreender.



Maria L. Rodrigues

“

Estou estudando para montar escola no Piauí, ser multiplicadora dessa arte porque lá não há essa especialização.

”

Mais qualidade de vida

Quando um grupo de líderes comunitários de Cidade Ipava decidiu buscar o apoio e parceria do Instituto de Tecnologia Social (ITS), determinou o início, em 2004, do Projeto de Desenvolvimento Local Participativo para melhorar a qualidade de vida da população.

No Distrito do Jardim Ângela, zona sul de São Paulo, localiza-se Cidade Ipava, que tem 73,7% da população em alta e altíssima vulnerabilidade social, de acordo com o Mapa de Exclusão e Inclusão Social de São Paulo de 2000. Ao longo de décadas de ocupação desordenada, a população do bairro, que cresceu próximo à represa Guarapiranga, conviveu com a poeira e a lama, além da falta de infraestrutura urbana, creches, postos de saúde e escolas, poucas oportunidades de trabalho e renda e a posse de terra não regularizada, em plena área de mananciais.

Envolvimento

Envolver a comunidade para produzir os conhecimentos necessários à solução desses problemas locais passou a ser um dos objetivos do projeto. Para as lideranças comunitárias, o que estava em jogo não era somente incentivar um desenvolvimento a qualquer custo, sem pesar os impactos sociais, econômicos e ambientais, mas discutir que tipo de desenvolvimento a comunidade queria: para quê? Para quem? Com quais objetivos? Naquele momento, o ITS BRASIL trazia uma bagagem de um ano de pesquisa sobre as experiências de *Tecnologia Social* em curso no Brasil e de discussão de práticas bem-sucedidas nas áreas de *Desenvolvimento Local Participativo, Educação e Agricultura Familiar*.

Participaram desse esforço, ao longo de 2004, oitenta instituições, entre OSCs, universidades, centros de

pesquisa, movimentos populares, poderes público e privado. Elas colaboraram para que se chegasse a uma compreensão dos conceitos de Tecnologia Social e de como ela poderia contribuir para melhorar as práticas sociais e subsidiar políticas públicas para a comunidade de Cidade Ipava.

O primeiro passo foi a criação do Conselho de Desenvolvimento Local Participativo, formado por moradores que sempre motivaram a cidadania no bairro. Com orientação do Conselho, 11 moradores, jovens universitários e adultos desempregados, foram capacitados pelo ITS, em fevereiro de 2005, para trabalhar com pesquisa de campo, aprendendo técnicas de entrevista, coleta e organização de dados. Receberam ainda formação em temas como desenvolvimento local, educação ambiental e cidadania.

Em maio de 2005, os resultados da pesquisa apresentados em assembleia de moradores indicaram as reivindicações mais urgentes: asfalto e esgoto. A Pesquisa Popular favoreceu a intervenção da Subprefeitura

de M'Boi Mirim (que administra o distrito do Jardim Ângela, onde fica Cidade Ipava), com as obras para ampliar o asfalto, e da Sabesp, de saneamento. Essas exigências eram feitas há três décadas.

A abertura do Telecentro Comunitário, uma das principais reivindicações dos moradores de Ipava foi o primeiro passo do Plano de Ações para o Desenvolvimento. A pesquisa dos moradores apontou a demanda por cursos de informática e a comunidade conseguiu computadores doados para o Telecentro. Pesquisadores populares, que participaram do mapeamento do bairro em maio de 2005, foram capacitados pelo ITS para dar o curso de iniciação à informática.



Melhorias urbanas

Lideranças e entidades

comunitárias de Cidade Itapoã, um dos mais pobres bairros no Distrito Federal, organizaram-se e decidiram reunir esforços, no início de 2008, para realizar projeto de Desenvolvimento Local Participativo (DLP). Como referência tinham a experiência da cidade satélite de São Sebastião, a primeira dos três locais do DF contemplados com a iniciativa.

O projeto de interesse público chegou nos três locais contando com o apoio da Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social (Secis), do Ministério da Ciência e Tecnologia e a assessoria do Instituto de Tecnologia Social. O ITS BRASIL assegurou a Itapoã e a outras duas localidades pobres do Distrito Federal o enfoque da Tecnologia Social que leva conhecimentos para a população desenvolver e elaborar suas práticas e projetos de ação, conquistando qualidade de vida e desenvolvimento com justiça social.

Localização

Itapuã está localizada entre Sobradinho e Paranoá, a 30 quilômetros da capital. Seus 85 mil habitantes enfrentam problemas graves como a falta de asfalto, escolas, creches públicas, espaços para o lazer, entre outras carências. A cidade é dividida em quatro regiões ou bairros: Itapoã I, Itapoã II, Del Lago e Fazendinha. Na área ocupada por cerca de sete



mil pessoas em 2001, atualmente existem 16 mil lotes distribuídos em 200 hectares de terras que pertencem à União. A maioria deles continua irregular. Essa dinâmica do crescimento urbano desordenado se verifica em outras áreas da periferia de Brasília. Os impactos ao meio ambiente afetam a população mais pobre e representam prejuízos à qualidade de vida.

As lideranças e representantes comunitários deram o primeiro passo: elaboraram um diagnóstico dos problemas do bairro por meio de pesquisa popular. O ITS BRASIL ofereceu apoio técnico e sugeriu um "retrato" das condições de vida. As entidades locais selecionaram dois grupos de moradores que receberam capacitação técnica e aprenderam a fazer pesquisas e entrevistas. No final dessa etapa, 28 pesquisadores populares entrevistaram 2.070 famílias, um total de 8.182 pessoas e visitaram 239 empreendimentos.

Os cinco maiores problemas identificados na pesquisa popular em Itapoã: ensino - de nível infantil, fundamental, médio e profissionalizante -, asfalto, transporte, segurança e saúde. Com base nos resultados da pesquisa apresentados em assembleia, lideranças e entidades definiram o PDL e planejaram as ações do projeto, focadas na melhoria da qualidade de vida. O Plano apresenta e detalha cinco prioridades em sintonia com as principais reivindicações da população: educação, segurança pública, geração de trabalho e renda, saúde, cultura, lazer e esporte.

O Conselho de Desenvolvimento Local Participativo criado em Itapoã é responsável por ampliar a mobilização e buscar caminhos e parcerias para a continuidade dos projetos no bairro. Assumiu em assembleia com os moradores o compromisso de levar adiante o projeto, e buscar os meios de fortalecer as organizações locais e as parcerias para colocar em prática as ações prioritárias definidas.



Sustentabilidade e cidadania

Mestre D'Armas é um bairro da cidade satélite de Planaltina onde vivem cerca de dez mil pessoas. O Setor Habitacional fica em Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio São Bartolomeu, que está, em parte, integrada à Área de Proteção Ambiental do Planalto Central. O ribeirão Mestre D'Armas, que passa pelo bairro, é um importante afluente do rio São Bartolomeu. Os riscos ambientais se devem tanto ao crescimento da população sem um planejamento adequado quanto às atividades econômicas de Planaltina, e ainda à produção de grãos, com uso intensivo de máquinas e agrotóxicos.

Em 2005, órgãos do governo do Distrito Federal, Ibama e outros, assumiram um compromisso perante o Ministério Público de tentar corrigir o uso descontrolado dos recursos naturais, combinado com ações de regularização urbana e fundiária em Mestre D'Armas. Em 2007, lideranças do bairro iniciaram diálogo com a administração de Planaltina e o governo do DF concluiu o esgoto, e iniciou obras para asfalto e águas pluviais.

Diagnóstico

O ITS BRASIL sugeriu a pesquisa popular para diagnosticar os problemas. Dois grupos de moradores foram selecionados e tiveram capacitação em técnicas de pesquisa. Tornaram-se pesquisadores populares preparados para ir a campo e realizar a pesquisa popular que serviu de base para construir várias etapas e soluções do projeto de



Desenvolvimento Local Participativo (DLP) das duas comunidades: Itapoã e Mestre D'Armas.

Em maio e junho de 2008, as equipes saíram às ruas, de casa em casa e de comércio em comércio, entrevistando moradores e comerciantes. Com este trabalho, contribuí-

ram para construir informações sobre as demandas de suas comunidades. A pesquisa apontou os cinco principais problemas do bairro: a falta de serviços de saúde, asfalto, segurança, áreas de lazer e ensinos infantil e profissionalizante.

O levantamento também indicou os potenciais do bairro para conseguir seu desenvolvimento e resgatar a cidadania. Sobre as habilidades que as pessoas gostariam de transformar em profissão, destacaram-se artesanato, culinária, costura, manicure/pedicure, cabeleireiro e trabalho gráfico/impressos. A Coopercoco, que trabalha com toda a cadeia produtiva do coco envolvida com entidades locais no projeto Mestre D'Armas Sustentável, pretende capacitar os moradores no cultivo de hortas urbanas e viveiros de plantas.

Os representantes das organizações comunitárias, pesquisadores populares, moradores, líderes religiosos e educadores se reuniram em grupos e debateram as prioridades para melhorar a qualidade de vida no bairro de Mestre D'Armas. Definiram em assembleia oito prioridades para o Plano de Ações DLP: 1) formar o Conselho e capacitar as instituições para a gestão; 2)



promover projetos de cultura e lazer; 3) implantar e manter equipamentos, públicos e serviços (posto de saúde, posto policial, creche); 4) promover educação e capacitação; 5) informação, sustentabilidade ambiental; 6) tecnologia e informação; 7) trabalho, emprego e renda; 8) regularização fundiária.

Desafios para a Tecnologia da Informação

Na era da informação há muitas conquistas e os desafios são constantes. O mundo dos computadores, cada vez mais especializado, está mais próximo do que nunca de nossa sociedade. A busca de uma tecnologia adequada exige profissionais especializados.

O desafio atual na Tecnologia Social é aproximar da população esta jovem área do conhecimento, para que essa ferramenta seja realmente incorporada ao cotidiano e traga frutos a todos. Para a Tecnologia da Informação (TI) este também é um dos grandes desafios, que não será superado se o tema ficar no domínio apenas da nata da academia.

O maior desafio é transformar a informática em uma verdadeira Tecnologia Social. Em sintonia com o governo e a comunidade virtual, sempre adotamos o software livre na construção dos sistemas de informação. O acesso livre a uma tecnologia de alta qualidade sempre assegurou liberdade para experimentar e escolher a mais apropriada para nosso objetivo.

Se um determinado software não é adequado para uma meta, podemos facilmente adotar outro. Este foi um dos alicerces de todo o trabalho nestes anos e que deu a base para abranger, com a Tecnologia da Informação, diversas áreas da Tecnologia Social. Sem esta flexibilidade do software livre o trabalho seria bem mais difícil.

Em dez anos de jornada, o ITS BRASIL teve esta meta em todos os projetos de TI. A criação de sistema amigável e de uso popular sempre foi um dos grandes objetivos do Instituto. Desde os primeiros projetos de construção de um sistema da informação em incubadoras de empresas, até o Portal de Tecnologia Assistiva e o Curso de Direitos Humanos e Mediação de Conflitos.

O Curso de Direitos Humanos e Mediação de Conflitos foi um dos projetos mais recompensadores. A comunidade

construída a partir da interação dos usuários fez com que a educação a distância alcançasse as proporções almeçadas por todos da área. Foi impressionante comprovar como a comunicação em rede e a troca de experiências podem vencer as barreiras físicas que



limitam nosso cotidiano. Alunos a milhares de quilômetros construíram conhecimento coletivo de forma mais rica do que com colegas de faculdade. Isso sim é informática para a Tecnologia Social. Seu uso transparente enriquecendo o conhecimento da população.

Outro projeto de real repercussão é o de Tecnologia Assistiva, empreitada pioneira do ITS na identificação das necessidades dos internautas portadores de deficiência. Com a tecnologia, foram vencidas diversas barreiras, o que era inviável há poucos anos.

Como um deficiente visual consegue usar um site? Qual é a melhor forma de passar a informação e permitir que ele interaja com outros? Como utilizar o software livre para atender a esta clara demanda de não exclusão ao acesso à informação? Questões como estas permeiam os projetos do Instituto e fortalecem os esforços para trazer os benefícios da Tecnologia da Informação para nossa população.

Valorização da Tecnologia Social no cerrado

O Instituto Sociedade, População e Natureza promove desenvolvimento socioeconômico de comunidades tradicionais, agricultores familiares e assentados no cerrado. O ISPN valoriza projetos com tecnologias sociais transmitidas através de gerações que se mesclaram nessa região central, englobando diversos Estados. Este centro de pesquisa e documentação independente garante apoio técnico e valoriza conhecimentos de comunidades que aprenderam a conviver em harmonia com esse bioma pouco conhecido no Brasil, mas rico de saberes e sabores.



O ISPN coordena o Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Entre os beneficiados está a Central do Cerrado, que congrega 35 organizações comunitárias que desenvolvem atividades produtivas a partir do uso sustentável da biodiversidade do cerrado.



Os produtos das organizações associadas na Central do Cerrado trazem as cores, os sabores, as texturas e os aromas regionais. Mais do que produtos, são a tradução de culturas e conhecimentos associados aos modos de vida sustentáveis dessas comunidades. A produção ecossocial gera produtos de qualidade e combina conservação do cerrado com inclusão social, segurança alimentar e geração de renda para as comunidades produtoras. Propicia, dessa forma, qualidade de vida para quem produz e para quem consome.

Bioma diverso e TS

O cerrado funciona como elo com biomas como o amazônico, a mata Atlântica, o pantanal e a caatinga, o que resulta em grande diversidade

de espécies animais e vegetais. É considerada a savana mais rica em biodiversidade do planeta. São mais de dez mil espécies vegetais catalogadas. Muitas delas são básicas para a alimentação humana, como o pequi, o baru, a cagaita, o jatobá e tantas outras. Infindades delas são utilizadas há séculos como medicamentos pelas populações locais, como o velame, a lobeira, a calunga, o barbatimão, etc.

O conhecimento dessas comunidades sobre a manipulação dessa riqueza natural se constitui em um importante patrimônio cultural. Em todo o processo de utilização dessa riqueza a tecnologia social ancestral vem garantindo a preservação dessa diversidade de espécies. A contribuição do ISPN para a troca de experiências dessas comunidades e o registro dos conhecimentos seculares tem sido fundamental para fortalecer um modelo em contraposição ao das monoculturas que avassalam a região.

Mostra de riquezas

Para dar visibilidade às riquezas do cerrado, seus povos e seus modos de produção, o ISPN elaborou diversas publicações. Mostram a resistência dessa gente ameaçada pelo desmatamento e pela carência de políticas públicas voltadas para a promoção de meios de vida sustentáveis e para a conservação ambiental.

Entre as publicações dessa organização sediada em Brasília, destaca-se uma série dirigida a produtores agroextrativistas, organizações de base comunitária e instituições de pesquisa sobre boas práticas para o extrativismo. Este material dá detalhes sobre beneficiamento de frutos regionais, gestão de pequenos projetos e ainda sobre normas para a regularização de agroindústrias comunitárias.

Na estratégia de disseminação do conhecimento sobre o cerrado o ISPN realiza e promove a pesquisa científica e estimula o intercâmbio entre pesquisadores. Entre outras tarefas, subsidia a atuação de movimentos sociais e ambientais e a formulação de políticas públicas nas interfaces entre desenvolvimento, população e meio ambiente.

“

Nos últimos anos em que a sociedade civil organizada tem participado da construção de políticas públicas do país de forma mais colaborativa, novos conceitos também foram desenvolvidos a partir da valorização dos conhecimentos que as comunidades tradicionalmente dominam, ou que adquiriram ao longo do tempo. Nos últimos dez anos o ISPN, assim como outras entidades da sociedade civil, vem participando deste novo campo de transformação e organização de tecnologias sociais do qual o *ITS BRASIL* é um ator fundamental”.

Fabio Vaz Ribeiro de Almeida –
Coordenador Executivo do ISPN

”



Apoio a marisqueiras

Parceria na geração de renda e melhoria de vida no litoral da Bahia



Há três décadas a Fundação Para o Desenvolvimento de Comunidades Pesqueiras Artesanais (Fundipesca) mantém projetos em Salvador, na região metropolitana, no recôncavo baiano e no litoral norte da Bahia. A instituição foi fundada pelo padre jesuíta, Francisco Javier Barturen Lopes, nascido no País Basco (ES), naturalizado brasileiro. O trabalho dele, reconhecido e motivador, foi inspirado na Teologia da Libertação até a morte, em agosto de 2011. Seguindo sua filosofia, a instituição tem como missão desenvolver em comunidades carentes de agricultores e pescadores artesanais os setores sociais e de educação, saúde, trabalho, renda e meio ambiente.



As parcerias com diferentes organizações, governamentais ou não governamentais, prefeituras, entidades religiosas, civis, universitárias, têm papel importante no cotidiano das populações beneficiadas pela Fundipesca. O Projeto Marisqueiras, no Subúrbio Ferroviário de Salvador, especificamente para a colônia de pescadores "Z-67", foi desenvolvido em parceria com o ITS BRASIL e be-

neficia as comunidades de Tubarão, Escada, Gameleira, Periperi, Tororo e Paripe. O projeto contribui para a geração de condições para a obtenção de emprego e renda na mariscagem, atividade que é desenvolvida majoritariamente pelas mulheres, em geral chefes de família, mas nem sempre reconhecida como atividade de pesca.

Contribuição para o avanço do projeto

Nilda Nascimento, gerente e coordenadora de projetos da Fundipesca, avalia que "foi de fundamental importância" a contribuição do ITS BRASIL nesse projeto, através da doação de embarcações apropriadas para a atividade, além de capacitação para a correta utilização e reparos nas embarcações quando necessário, manejo e qualidade do marisco. Houve considerável melhoria nas condições de trabalho, reduzindo o tempo até os locais da mariscagem. Segundo Nilda, houve aumento nas condições de segurança, com o uso de embarcações mais seguras e estáveis, além de incremento na produção, tendo em vista a maior acessibilidade a melhores áreas de captura desses mariscos. O Projeto das Marisqueiras da Colônia Z-67 "é exemplo de parceria de sucesso, pois assegurou qualidade de vida nas comunidades beneficiadas", conclui Nilda Nascimento.

A parceria com o ITS BRASIL incluiu a doação de vinte canoas construídas pela Fundipesca. Foram fabricadas em fibra de vidro e demais compostos químicos, com bordas de madeira e compartimento de proa. Dezenove delas eram a remo e uma a motor de rabeta. O projeto incluiu a capacitação de 15 mulheres para a manutenção das referidas canoas e manejo adequado dos mariscos, desde a captura até a comercialização. Tendo ainda como meta a identificação dos problemas do processo produtivo e debate sobre soluções práticas para uma melhor qualidade de vida das comunidades envolvidas.

Nova lógica de desenvolvimento

A alta taxa de analfabetismo e a ausência de cursos técnicos e profissionalizantes adequados são responsáveis pelo atraso em que se encontra a pesca na Bahia. Para ajudar na mudança desse panorama a Fundipesca criou os projetos Barco Escola e Estaleiro Escola e o Centro de Treinamento Fazenda Santa. O "primeiro



sentido" é a melhoria integral da educação dos pescadores, com o sentido de formar; o segundo tem caráter mais "sensível", valorizando a cultura, ética. Os dois sentidos são considerados pela instituição "os alicerces para a construção de uma nova lógica de desenvolvimento da atividade pesqueira".

Cursos teóricos e práticos, com carga horária de 300 a 650 horas, procuram incentivar as comunidades de pescadores artesanais a colocar na prática a produção do conhecimento e aumento da eficácia, igualdade fraterna e honestidade. Visam a reflexão e organização em busca de novas políticas justas.

Para a Fundipesca, "a tecnologia tem a função de humanizar os instrumentos de pesca e as embarcações". Em lugar de barcos, jangadas e canoas de madeira sem beliches para dormir, sem banheiro, cozinha, instrumentos de navegação e segurança, oferece embarcações com tudo isso, incentivando o trabalho cooperativado e incorporando outras tecnologias, por exemplo, caixa isotérmica, viveiro para isca viva e até GPS e ecossonda, que tornam as embarcações mais produtivas, seguras e lucrativas.

Nilda Nascimento

“

O Projeto das Marisqueiras da Colônia Z-67, em parceria com o ITS BRASIL garantiu qualidade de vida nas comunidades beneficiadas.

”



Doce resultado

Projeto Abelhas Nativas assegura dignidade a famílias carentes do cerrado maranhense

A tiuba, a urucu e jandaira reconquistaram o lugar merecido na região do Baixo Parnaíba, cerrado Maranhense. O mel orgânico dessas espécies de abelhas nativas sem ferrão, ou melíponas, assegura dignidade a famílias carentes, com o resgate da tecnologia social na extração, aprendida das comunidades indígenas.

Atualmente, 180 famílias de dezenove comunidades e nove municípios vivem do natmel. Essa marca representa mais que um exemplo bem-sucedido de aplicação de tecnologias sociais, uma alternativa de sobrevivência tanto da população, como da biodiversidade e de preservação da vegetação do semi-árido do Estado.

O resgate da meliponicultura na região foi liderado pela Associação Maranhense para a Conservação da Natureza (Amavida) com o lançamento, em 2001, do Projeto Abelhas Nativas (PAN). Nessa atividade apiculadora, a população local utiliza, desde meados do século passado, técnicas aprendidas com os habitantes nativos. No entanto, a atividade não era reconhecida como fonte geradora de renda.

Além de ser um projeto sustentável e lucrativo para as comunidades, pois o natmel chega a custar quase seis vezes mais que o mel tradicional, para a natureza essa atividade tem tido resultados formidáveis. Cerca de 70% das plantas locais produzem sementes graças a essas inofensivas abelhinhas, polinizadoras naturais do cerrado.

Pobre região rica

O projeto ocupa uma extensa faixa de cerrado, atingindo até a fronteira do bioma amazônico, a oeste, os Lençóis Maranhenses, na costa do estado, e o semi-árido nordestino. Sua importância para a sustentabilidade das famílias é relevante, pois o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dessa região de abrangência é um dos cinco menores do país.

Segundo Murilo Drummond, biólogo, professor e coordenador do PAN, o estado do Maranhão abriga grande quantidade de abelhas produtoras desse mel orgânico, procurado não só pelo especial sabor, como pelas propriedades medicinais. “O projeto, que tem a parceria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), permitiu a articulação das comunidades para o sucesso da extração do natmel”, afirma o especialista.



Esse ânimo todo também pode ser comprovado em números. Nas safras de 2006/2007 foram obtidos 400 kg de natmel, através da criação e manejo de abelhas sem ferrão. Além desse principal produto são extraídos também o própolis, o pólen e a cera, que têm boa aceitação no mercado.

Um dos objetivos desse empreendimento sustentável é que essa atividade ganhe produção com volume de mercado para se tornar a principal fonte de renda das famílias en-

volvidas. O valor de venda do natmel hoje está estimado em R\$ 40,45 o litro, enquanto o mel convencional gira em torno de R\$ 6 o litro.

Certificação

O Projeto Abelhas Nativas recebeu em 2005 o Certificado de Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil (FBB), melhorando a importância do natmel no mercado. A secretária executiva da Rede de Tecnologia Social, Larissa Barros, ressalta a importância de

se aproveitar o conhecimento que já existe nessas comunidades. “Em Preazinho, por exemplo, há um saber local que é resgatado e incrementado a partir de um conhecimento técnico produzido pelas universidades e por organizações como a Amavida”, diz.

No campo, as comunidades passam por um processo de capacitação que envolve toda uma mudança na forma de enxergar o meio ambiente. “Além dos arranjos produtivos, de consórcios de mel com determinados tipos de plantas importantes para a agricultura (pomares, hortas orgânicas e cultivo de plantas do cerrado, como o mirim e o murici), há a questão de zoneamento ambiental, de recuperação de matas ciliares e a assinatura de um Termo de Conduta”, explica Drummond. Ou seja, não é uma ação isolada, mas um conjunto de medidas articuladas, uma tecnologia desenvolvida dentro do projeto.

Guerra de espécies

Só no Brasil estima-se que haja cerca de 350 espécies de abelhas sem ferrão, a *Apis Mellifera*, denominação científica da espécie. Tradicionalmente, o mel das melíponas é utilizado como remédio para curar inúmeros males do corpo e do espírito. Uma das possíveis razões é o seu armazenamento em potes de cerume, o que resulta em uma mistura de cera com própolis. Durante o tempo em que permanece armazenado, o mel possivelmente absorve parte da própolis gerando um composto de mel com própolis.

Comunidades indígenas americanas tinham rituais que se baseavam no mel dessas abelhas, entre eles, os Maias, no México, e os Guajajara, no Brasil, justamente por conta dos seus benefícios e subprodutos. O mel, o pólen, a cera e a própolis possuem potencial cada vez maior de mercado. Além disso, a gama de mel que elas produzem vai do muito doce ao muito ácido, com qualidades e características bastante diferentes do mel e do pólen das *Apis mellifera*. Por essa razão e como estratégia de mercado, o PAN passou a nomear o mel e o pólen de abelhas nativas de natmel e natpólen.

Valiosa parceria

Para melhor difundir os princípios da educação ambiental e contribuir para a construção de sociedades sustentáveis, o Instituto Ecoar para Cidadania tem estabelecido sólidas parcerias em duas décadas de atividades. Inclui-se nesse rol o Instituto de Tecnologia Social. A instituição ambientalista avalia que parcerias como a do ITS BRASIL se constituem em “uma verdadeira comunidade de aprendizagem, onde a troca dos saberes, o compartilhamento e a solidariedade fortalecem, revitalizam e alimentam a própria missão”.

Para a coordenadora geral do Ecoar, Miriam Duailibi, a parceria com o ITS BRASIL “tem sido uma experiência profícua e enriquecedora”. Isso porque, segundo ela, “além de estarmos muito próximos fisicamente, no mesmo prédio, compartilhamos entendimento similar sobre as novas tecnologias como ferramentas capazes de contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, especialmente das mais vulneráveis. Compartilhamos também a crença em valores universais, tais como a democracia, a equidade social, o respeito à diversidade, a busca pela sustentabilidade e pela ética. Juntos, Ecoar e ITS vêm, ao longo dos anos, dando sua contribuição para o fomento e para a implementação de políticas públicas inovadoras, justas e sustentáveis,” completa.

Miriam Duailibi

“

Juntos, Ecoar e ITS BRASIL vêm, ao longo dos anos, dando sua contribuição para o fomento e para a implementação de políticas públicas inovadoras, justas e sustentáveis.

”



Para o Ecoar, as redes são as formas de organização social mais aptas a articular pessoas e grupos em torno de objetivos comuns de forma igualitária e democrática. De acordo com essa organização sediada em São Paulo, só é possível falar em sociedades sustentáveis quando também se contempla sua dimensão econômica, assim visando diminuir a iniquidade social do país.

O Ecoar procura difundir uma nova maneira de pensar, produzir, gerar riquezas e de se relacionar, estimulando a criação, elaboração e concretização de projetos socioambientalmente corretos. Na prática isso se traduz na promoção de cursos e seminários com comunidades de pequenos produtores e produtoras, associações e cooperativas. As atividades são desenvolvidas também com grupos de desempregados e subempregados, buscando capacitá-los para gerar sua própria fonte de trabalho e renda. Para viabilizar esses programas, a equipe de educadores do Ecoar tem criado e elaborado material institucional e “instrucional”, considerados referências nas esferas ambientalistas, como vídeos, livros, cartilhas, agendas, jogos.

Como resultado de constantes reflexões e atualizações de metodologias o Ecoar para Cidadania tem feito uso intenso de novas formas de arte-educação e educomunicação nos trabalhos com jovens. Nessa prática, utiliza técnicas inusitadas de caracterização socioambiental, aliadas ao diagnóstico participativo. Inclui ainda pesquisa e incentivo ao planejamento e modelagem ecológica das estruturas rurais e urbanas, a alfabetização ecológica em escolas, empresas e espaço públicos. Entre as tecnologias sociais do cotidiano dessa organização formadora de quadros estão as ferramentas de comunicação de massa e da tecnologia da rede mundial de computadores. O Ecoar atua em regiões metropolitanas, periurbanas e rurais.

Na palma da mão

Enquanto a crise econômica de 2008 continua fazendo estragos e pondo em risco a liquidez de muitas instituições bancárias, no Ceará há uma moeda em circulação que está longe de sofrer abalos. A “palma” é tão forte no Conjunto Palmeiras, a 20 km da capital, Fortaleza, que está viabilizando muitos negócios e gerando empregos para uma população de 32 mil moradores.

Lá, qualquer um pode empreender sem medo. Os financiamentos, para quem não consegue sequer chegar às portas das instituições financeiras tradicionais, existem. Quando o Banco Palmas nasceu, em 1998, Joaquim Mello, seu idealista, teve o escritório invadido pela força policial, com base em uma denúncia do Banco Central.

Economia solidária

Como a palma não estava atrelada à moeda brasileira e era tão legítima quanto qualquer cupom do mercado, com argumentos, o governo se rendeu e chamou os envolvidos dessa iniciativa para apoiar os bancos comunitários. Eles moravam na orla e foram “despejados” pela prefeitura da capital, para “desfavelizar” a cidade.

Distante e ermo, o local era um terreno alagadiço que foi loteado para as 1.500 famílias faveladas provenientes de vários bairros. Os moradores foram construindo seus barracos, dando origem a uma grande favela, sem nenhuma infraestrutura de serviços públicos. No entorno só havia mato e algumas palmeiras de carnaúba, que acabaram sugerindo o nome da comunidade.

Sandra Magalhães, coordenadora da Associação dos Moradores do Conjunto Palmeiras/ASMOCONP, fundada em 1981, conta que toda melhoria que hoje lá existe foi feita pelo povo. “Nós construímos tudo que o bairro tem”, comenta. Assim começou o processo de organização das famílias e desabrochou o espírito solidário.

No primeiro seminário organizado pela associação, batizado de “Habitando o Inabitável”, foi debatido com as famílias o que poderia ser feito para tornar a vida no bairro melhor. Tudo foi construído à base

de mutirão. “Trouxemos o esgoto, a água, a drenagem, a escola, a coleta de lixo, o transporte, a praça, tudo”, lembra. A partir de então, o bairro precisava se tornar autossustentável, com a oferta de trabalho e renda.

No seminário de 1997, representantes de 26 entidades locais, delinearão como seria esse projeto. A necessidade de infraestrutura urbana foi imperativa nas demandas. Além disso, constatou-se, através de pesquisa popular, como funcionava o ciclo de produção e consumo do bairro. Só com alimentação, os trinta mil moradores gastavam à época R\$ 1 milhão por mês, montante que migrava para o grande comércio.

No seminário do ano seguinte surgiu a ideia do Banco Palmas. “A gente dizia: este vai ser o banco dos pobres, da inclusão social”, relembra Sandra. Com R\$ 2 mil, emprestados da OSCs Cearah Periferia, de Fortaleza, a instituição financeira da comunidade passou a oferecer microcrédito,

a juros de 0,5% a 3% ao mês. Aos poucos, os empreendedores foram se organizando em cooperativas, com os princípios da economia solidária. Hoje são sete cooperativas no total.

Uma parceria com o Banco Popular permitiu o incremento da carteira de crédito de R\$ 30 mil para R\$ 100 mil – metade do parceiro –, permitindo a emissão de 50 mil palmas. Hoje, o Banco Palmas colabora com a Secretaria Nacional de Economia Solidária e inspira outros doze municípios do Ceará e mais três estados vizinhos a criarem seus bancos comunitários.



Os quatro pilares da Tecnologia Social

Parceria entre o ITS BRASIL e a Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social viabiliza criação de nova metodologia de estudos



Para isso, à luz das perspectivas social, acadêmica e científica, foram definidos os quatro principais pilares ou “cantos” das TS, que, agora, permitem aferir parâmetros relevantes que podem dar origem a um projeto de inclusão social e a consequente possibilidade de captar recursos.

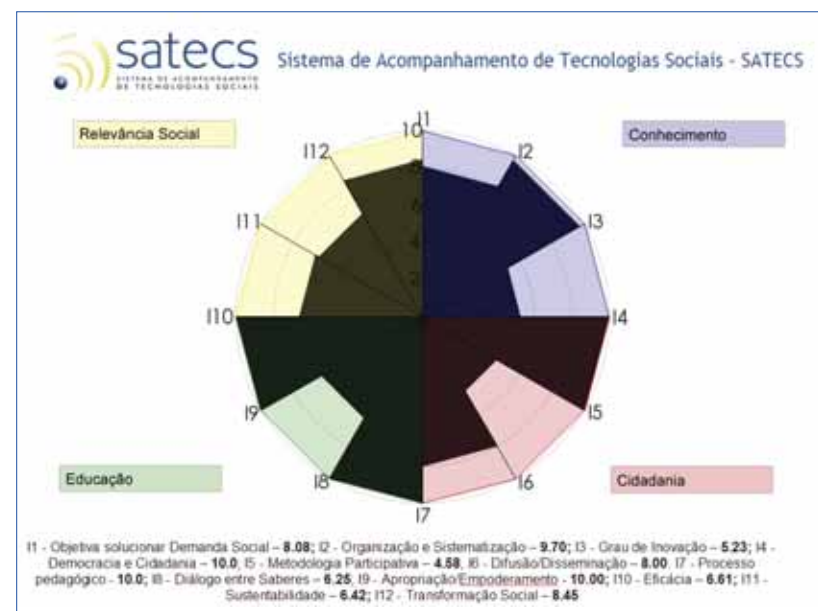
Na ocasião da formalização da parceria, o coordenador de projetos do ITS BRASIL, Jesus Carlos Delgado Garcia, enfatizou a importância desses “olhares” sobre a questão social, pois eles se complementam e fundamentam o escopo de atuação para consolidar cada iniciativa. “A TS visa à solução de questões e demandas com foco humano e social. São produtos, dispositivos, equipamentos ou até novos procedimentos e metodologias”, disse.

Com base no diagnóstico de campo, os técnicos puderam analisar as potencialidades de aplicação da metodologia e sua influên-

Quando o tema Tecnologia Social (TS) saiu da esfera das discussões para a realidade, surgiu a necessidade de se analisar as demandas da comunidade de acordo com métodos analíticos mais precisos. Afinal, como diagnosticar se determinado projeto se enquadra nos parâmetros de inclusão do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)?

A solução foi encontrada em dois momentos, em 2007, mediante parceria com o Sesi/PR e, em 2009, quando o ITS BRASIL e a Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social (Secis/MCTI), uniram esforços para celebrar uma aliança visando a adoção de uma ferramenta que permitisse realizar diagnósticos capazes de facilitar a compreensão e viabilidade de implantação de projetos de TS oriundos da sociedade.

Esse elo deu origem a uma inovadora metodologia, o Sistema de Acompanhamento de Tecnologias Sociais (Satecs), ferramenta capaz de analisar de forma simplificada a diversidade de TS inseridas no complexo contexto das comunidades. Entre as quais a segurança alimentar, o desenvolvimento local participativo, a geração de trabalho e renda, saúde, moradia, agricultura familiar, a ecologia, a Tecnologia Assistiva, o microcrédito, os direitos humanos, etc.



cia na elaboração de políticas públicas ou privadas nessa área, e definir a necessidade de se realizar assessoria para uma iniciativa já em curso e que necessita de adequação.

Ferramenta

Para chegar a essa inovação, o ITS BRASIL baseou seu trabalho em pesquisa teórica e bibliográfica; em investigação empírica sobre as dimensões essenciais de diversas TS; na identificação e descrição das características e indicadores comuns em cada dimensão essencial. E ainda no desenho da estratégia metodológica e etapas; na elaboração de questionário de pesquisa, dos critérios e fórmulas para transformar dados de natureza quantitativa e qualitativa; produção de gráficos; realização da pesquisa; análise sobre a capacidade metodológica da ferramenta produzida e avaliação dos resultados.

Tudo isso redundou no quadrante conceitual do Sistema de Acompanhamento de Tecnologias Sociais, cujas premissas estão baseadas em: conhecimento, ciência, tecnologia e inovação; cidadania, democracia e participação; educação e relevância social – nessa ordem. Dessas quatro dimensões essenciais derivaram os doze principais indicadores, estabelecidos pelos estudos. São eles: solução da demanda social, organização e sistematização, grau de inovação, democracia e cidadania, metodologia participativa, disseminação, processo pedagógico, diálogo entre saberes, apropriação/empoderamento, eficácia, sustentabilidade e transformação social.

Com base em todas essas informações, o Satecs ganhou vida para além das bancadas de estudos. Hoje, esse sistema, em uso em diversos projetos de TS, esteve contemplado do Plano de Ação 2007-2010 do MCTI/Secis, que considera as tecnologias para o desenvolvimento Social em seu quarto eixo: ciência e tecnologia para o desenvolvimento social. Porém, os frutos desse dedicado trabalho serão colhidos somente com a efetiva participação da sociedade. Para incluir um projeto, representantes de movimentos sociais podem cadastrá-lo no site www.itsbrasil.org.br/satecs.

Tecnologia Social – suas 4 dimensões e 12 indicadores

1ª Dimensão

Conhecimento, ciência, tecnologia

- ▶ A Tecnologia Social tem como ponto de partida os problemas sociais;
- ▶ A Tecnologia Social é feita com organização sistematização;
- ▶ A Tecnologia Social introduz ou gera inovação nas comunidades.

2ª Dimensão

Participação, cidadania e democracia

- ▶ A Tecnologia Social enfatiza a cidadania e a participação democrática;
- ▶ A Tecnologia Social adota a metodologia participativa nos processos de trabalho;
- ▶ A Tecnologia Social impulsiona sua disseminação e reaplicação.

3ª Dimensão

Educação

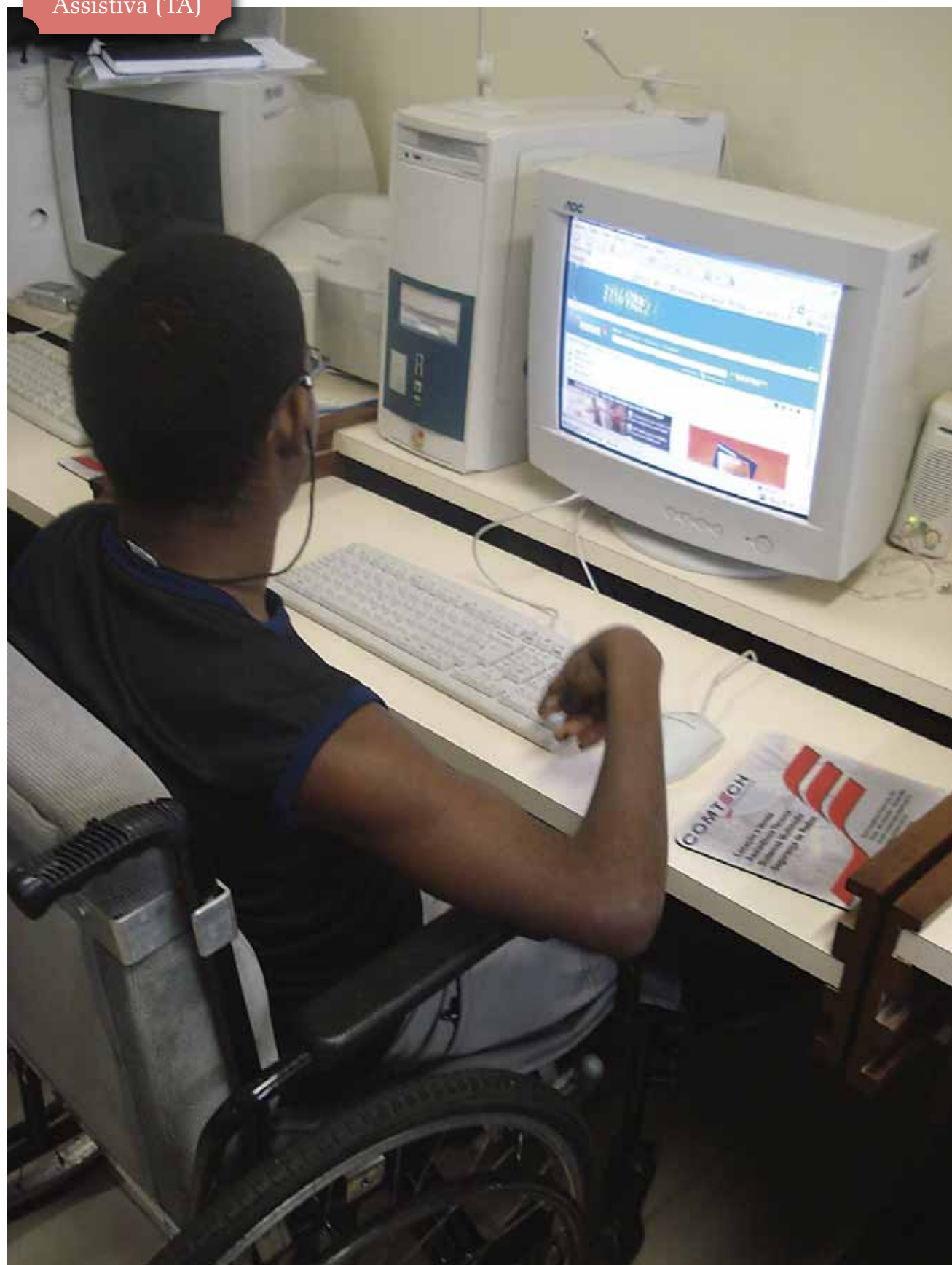
- ▶ A Tecnologia Social realiza um processo pedagógico por inteiro;
- ▶ A Tecnologia Social se desenvolve num diálogo entre saberes populares e científicos;
- ▶ A Tecnologia Social é apropriada pelas comunidades, que ganham autonomia.

4ª Dimensão

Relevância Social

- ▶ A Tecnologia Social é eficaz na solução de problemas sociais;
- ▶ A Tecnologia Social tem sustentabilidade ambiental;
- ▶ A Tecnologia Social provoca a transformação social.

Foi desenvolvido pelo ITS BRASIL o Sistema de Acompanhamento de Tecnologias Sociais (Satecs) que, a partir dessas quatro dimensões, possibilita identificar, caracterizar, fortalecer e potencializar as atividades da política pública nessa área.



Em busca de soluções

A Tecnologia Assistiva ganha corpo em nosso país, com esforços e parcerias importantes. O ITS BRASIL está nessa caminhada, que é longa

Segundo estimativas do Censo do IBGE de 2010, números ainda não fechados, no Brasil, há 28 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, representando 14,5% do total da população brasileira de 190 milhões de habitantes. Esses dados não englobam idosos, mas vale saber que na pesquisa de 2002 este universo ultrapassava 16 milhões, podendo chegar em 20 anos a 32 milhões, de acordo com cálculos aproximados.

Uma sociedade inclusiva, com certeza, é o sonho desses dois coletivos e suas famílias, portanto a prioridade hoje é garantir a acessibilidade nas empresas, nas escolas, nas ruas, no transporte, nos edifícios públicos e

espaços sem distinção. Tudo isso requer estudos, planejamento e adaptação. E o ITS BRASIL tem se empenhado nessa causa.

O Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), instituído no âmbito da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, da Presidência da República, define Tecnologia Assistiva (TA). Segundo o CAT, abrange “produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social”.



Deficiência é condição

Para afastar as incertezas do futuro, muitas ações estão em curso na área. De acordo com Vilma Roberto, consultora de TA do ITS BRASIL, a deficiência não é uma incapacitação, ao contrário é uma condição. “Os recursos tecnológicos têm a função de equiparar o desempenho das pessoas com deficiências com a de qualquer outra, para que tenham uma vida normal e possam contribuir para com a sociedade”, explica.

Essa compreensão tem sido difundida e reforçada por uma série de agentes sociais – movimentos e associações pelos direitos das pessoas com deficiência, pesquisadores, governos, órgãos internacionais e OSCs -, ajudando a construir uma visão em favor da diversidade humana e da sociedade inclusiva, contra a discriminação e o preconceito.

A principal mudança ocorrida nos últimos anos diz respeito à forma como a sociedade brasileira se relaciona com as pessoas com limitações de qualquer tipo. Se antes cabia às famílias prover as necessidades de parentes com deficiências, agora

há legislação para auxiliá-las, ferramentas em construção, entidades engajadas, pesquisas, escolas e profissionais envolvidos na missão de integrar pessoas. Agora é dever da sociedade quebrar esses paradigmas e acolher todos seus integrantes com ou sem deficiência, jovem ou idoso.

Estudos realizados pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pelo Banco Mundial revelam que a deficiência é tanto causa como efeito da pobreza. No mundo, 82% das pessoas com deficiência vivem abaixo da linha da pobreza, a maioria crianças e jovens.

A força da lei e mudanças

Graças à força da mobilização das pessoas com deficiência e suas organizações, assim como dos grupos de estudos avançados nos diversos temas da deficiência e em Tecnologia Assistiva, as mudanças estão ocorrendo. Isso repercute fortemente nas



Oficina sobre TA e Emprego Apoiado no ACDEM, zona leste de São Paulo

legislações nacionais e nas declarações internacionais sobre os direitos das pessoas com deficiência.

Esses documentos tratam de questões fundamentais como a eliminação de todas as formas de discriminação, a igualdade de oportunidades no mercado de trabalho (Convenção 159 da OIT) e a melhoria do acesso ao sistema regular de educação (Salamanca; Guatemala). Nessa perspectiva, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU em 13 de dezembro de 2006, destaca-se como a referência maior de avanço.

O Brasil aderiu a esse movimento e sua legislação se enriqueceu com a assinatura da Convenção em 30 de março de 2007. A ratificação da Convenção pelo Brasil como o primeiro tratado de direitos humanos a atingir o status de norma constitucional fortalece o amplo segmento das pessoas com deficiência.

Pesquisa nacional



Em 2005, a Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (Secis), do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em parceria com o ITS BRASIL, passou a sistematizar e produzir estudos sobre o tema mediante a realização da Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva.

A primeira edição da pesquisa ocorreu entre 2005 e 2006 e a segunda entre 2007 e 2008. O objetivo foi conhecer e ampliar o banco de dados do universo de instituições e pesquisadores envolvidos em projetos de inovação em TA. No período, o questionário também esteve disponível na página do ITS (www.itsbrasil.org.br). Ao todo o edital computou 192 projetos, elenco várias vezes supe-

rior à expectativa do ministério. “Este indicador revela que há uma enorme demanda reprimida na área de Tecnologia Assistiva, que deve receber total atenção”, explica João Carlos Martins Neto, que foi coordenador de TA da Secis e vice-presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (Conade).

Segundo Martins, “os resultados da pesquisa indicaram que o Brasil continua dependente de tecnologias importadas, que beneficiam um número reduzido de pessoas que necessitam de órteses, próteses, ajudas técnicas e serviços variados para as suas necessidades”. Por esse motivo, as políticas públicas de Tecnologia Assistiva do ministério passaram a financiar o de-

envolvimento de inovação de produtos de TA, mediante editais da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

Recomendações

Os resultados permitiram identificar e analisar a situação da pesquisa, inovação e desenvolvimento de TA no Brasil, visando elaborar recomendações como a urgência da definição de políticas públicas em TA, para a promoção da inclusão social. Destacou-se ainda a necessidade de comunicação entre pesquisadores, poder público, empresários e pessoas com deficiências, para que as medidas tomadas tenham efeitos significativos frente à demanda nacional.

O desenvolvimento da especialidade de TA necessita de profissionais de diversas áreas. É necessário investir em formação e capacitação de pessoal qualificado em todo o Brasil. A produção de Tecnologia Assistiva precisa de regulamentação, o que implica a adequação aos padrões nacional e internacional de validação de produtos e processos.



Portal Nacional

Na evolução de todo esse trabalho, nasceu no dia 21 de março de 2006, em Brasília, o Portal Nacional de Tecnologia Assistiva - www.assistiva.org.br. Uma ferramenta de comunicação multidioma, fundamental na convergência e troca de conhecimentos sobre as iniciativas que existem no Brasil para a pesquisa, o desenvolvimento, a aplicação e a disseminação de TA, visando promover a inclusão das pessoas com deficiência.

Com a finalidade de ampliar sua acessibilidade, o Portal aplica instrumentos de desenho universal como leitores de telas, navegador textual, alteração no tamanho de fontes, navegação pelo teclado... No Portal há aplicativos para acessos, com agenda de eventos, infoteca, legislação e normas, espaço de diálogo, etc.

A primeira fase de implantação do Portal teve como foco a divulgação dos resultados da Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva. Tanto os resultados, quanto o questionário da pesquisa continuam disponíveis na rede mundial de computadores.

A segunda fase foi a de criação do Catálogo Nacional de Produtos de Tecnologia Assistiva. O Catálogo contém informações sobre os produtos de Tecnologia Assistiva fabricados ou comercializados no país, para melhorar a autonomia das pessoas com deficiência.

A implementação do Catálogo responde à necessidade das pessoas com deficiência, suas famílias e os diversos profissionais que prestam serviços a este segmento. São produtos de primeira necessidade para as pessoas com deficiência, que não podem prescindir deles. Daí a importância de contar com um sistema que reuna informações sobre eles.

O Catálogo, que já contém mais de 1000 produtos cadastrados, funciona em internet. Nele podem ser realizadas buscas de produtos de várias formas. Pode se pesquisar por nome de produtos, pelas divisões da ISO 9999 ou pelos produtos relacionados a diferentes tipos de deficiência.



Jesus Carlos D. Garcia

“

Agora, o ITS BRASIL planeja seguir construindo “pontes” para conectar conhecimentos e produzir soluções aos problemas da população com deficiência.

”



Centro Nacional de TA

Esta é outra iniciativa que ainda está em início da fase de implementação. Segundo Vilma Roberto, o projeto do Centro foi apresentado ao governo federal, que deu luz verde. Em resumo, é uma iniciativa para promover a inclusão social.

O Centro Nacional de Tecnologia Assistiva (CNTA) é uma proposta avançada da Secis/MCTI que se concretizou em parceria com o CNPq e o ITS BRASIL. Conta com o apoio de instituições de pesquisa e ensino, iniciativa privada e entidades da sociedade civil.

A missão do Centro é contribuir, através da TA, para com a melhoria da qualidade de vida, autonomia pessoal e participação social das pessoas com deficiência e idosos, promovendo seus direitos e dignidade.

O objetivo é oferecer serviços de informação, assessoria, formação e apoio sobre produtos e serviços de TA, promover pesquisas, facilitar a acessibilidade universal (moradias, área urbana,



ambiente digital, mobilidade e outros), fomentar o desenho universal na fabricação de produtos e implementação de políticas, promover a interação entre centros de pesquisas, escolas, setor produtivo, órgãos de políticas públicas entre outras.

No CNTA, que prevê a adoção de um formato de rede de Centros, haverá acesso a serviços vários, desde espaço para exposição e demonstração de produtos de TA, biblioteca e endoteca, assessoria, pesquisas e laboratórios, cursos, seminários, orientações entre outras iniciativas.

Parcerias

Como a Tecnologia Assistiva é ampla e necessita da interatividade de vários setores complementares, o ITS BRASIL vem consolidando parcerias nacionais e internacionais ao longo dos últimos dez anos.

Além do MCTI/Secis, há o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e a Pontifícia Universidade Católica (PUC), no Brasil.

No exterior, o ITS BRASIL mantém parceria com o Instituto de Integração com a Comunidade, da Universidade de Salamanca (Inico), o Centro Estatal de Autonomia Pessoal e Ajudas Técnicas da Espanha (Ceapat), ambos espanhóis, e a Fundação Don Carlo Gnocchi da Itália. Em relação a Metodologia de Emprego Apoiado, mantém parceria com as Associações Portuguesa e Espanhola de Emprego Apoiado.

Irradiando conhecimentos

Pós-graduação e especialização sobre Tecnologia Assistiva, Revoluções e Direitos Humanos e Tecnologia Social são alguns dos cursos promovidos pelo ITS BRASIL. No campo do empreendedorismo social para a economia solidária também idealiza oficinas e cursos diversificados, a partir da demanda das comunidades

Pós-graduação em Tecnologia Assistiva (TA)

Dentre as recomendações, a partir dos resultados da Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva figura a necessidade de formação profissional em TA para os vários profissionais que atuam nesse âmbito, como fisioterapeutas, psicólogos, médicos, engenheiros, terapeutas ocupacionais, professores, arquitetos...



Neste contexto, o Curso de Pós-graduação: Tecnologia Assistiva Para Autonomia, Participação e Inclusão Social das Pessoas com Deficiência iniciou em 28 de maio de 2011, na Faculdade de Medicina do ABC, com a participação de 53 alunos, pretende capacitar profissionais das diversas

áreas do conhecimento para que esses possam usar a Tecnologia Assistiva e possibilitar o respeito e a autonomia das pessoas com deficiência ou idosas, em todos os espaços da sociedade.

Essa especialização tem por objetivo criar, produzir e pesquisar tecnologias, ações e políticas públicas para a vida independente e autônoma desses segmentos. A

iniciativa é da Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social, o Ministério de Ciência e Tecnologia, através da parceria com o ITS BRASIL, a Fundação Don Carlo Gnocchi Onlus e a Faculdade de Medicina do ABC (FMABC).

Curso Internacional sobre emprego apoiado

O Curso Internacional de Emprego Apoiado: "Deficiência, planejamento centrado na pessoa e Emprego Apoiado" ocorreu por iniciativa de política pública do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI), através da Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social (Secis), em parceria com o Instituto de Tecnologia Social (ITS BRASIL).



As aulas foram ministradas pela equipe do Instituto Universitário de Integração na Comunidade (Inico), da Universidade de Salamanca, na Espanha. O curso foi realizado em São Paulo, no primeiro bimestre de 2011 graças a um termo de cooperação com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mais de 60 pessoas participaram do curso que, no total, teve carga horária de 100 horas.

O curso foi estruturado em módulos com temas como: fundamentos na intervenção a apoio a pessoas com deficiência; planejamento centrado na pessoa; e desenvolvimento de estruturas de apoio e de qualidade nos serviços. Havia módulos específicos sobre qualidade de vida, itinerários laborais e acesso ao emprego formal. E ainda sobre a experiência portuguesa em emprego apoiado, além de fundamentos e ferramentas e apresentação de experiências com autismo e graves comprometimentos.

Projeto Revoluções: educação, história, direitos humanos e fotografia

Como assegurar os direitos humanos num ambiente em que as decisões são cada vez mais influenciadas por interes-

ses particularistas e imediatos, em detrimento de valores universais? O projeto Revoluções: Resistência e Reinvenção, desenvolvido entre 2010 e 2011, trouxe essa questão ao debate, através de cursos, debates, exposições de fotografias e cinema. Os eventos foram organizados pelo ITS

BRASIL, em conjunto com a Secretaria Nacional de Direitos Humanos, da Presidência da República, o Sesc São Paulo e a Boitempo Editorial.

Um debate com o escritor Frei Betto e o lançamento do site <http://revolucoes.org.br>, anteciparam o aprofundamento promovido durante o curso "Revoluções e Direitos Humanos", realizado em abril de 2011. Entre diversas questões cruciais desse milênio, vários especialistas discutiram a chamada "crise da modernidade". Também levantaram críticas à necessidade de controle dos Estados sobre a vida dos cidadãos e se discutiu o esvaziamento da



democracia – refletindo, ao mesmo tempo, sobre a possibilidade de reinventá-la. Debates, exposições e filmes históricos integraram o pacote desse curso.

Entre os expositores do curso estavam o Professor Costas Douzinas, diretor do Instituto de Ciências Humanas de Birkbeck (Universidade de Londres) e autor de livros provocativos como "O Fim dos Direitos Humanos". Intelectuais e ativistas especializados no assunto, como o Deputado Federal Paulo Teixeira e os professores Alysson Mascaro, Olgária Matos e José Sérgio Carvalho, estavam entre os convidados, para aprofundar o debate. Os temas foram organizados em quatro encontros, de forma a explorar o debate por meio de perspectivas educacionais, jurídicas, culturais, filosóficas, políticas e históricas.

Extensão Universitária em Tecnologia Social

Com o objetivo de aproximar a academia, a sociedade e os movimentos populares, o Instituto de Tecnologia Social (ITS Brasil), em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos

(PROEX/UFSCar), consolidou o Programa de Capacitação e Extensão Universitária em Tecnologia Social. O resultado da iniciativa foram três cursos, realizados no segundo semestre de 2008, em São Carlos, interior do Estado, e na cidade de São Paulo. O público-alvo era composto de coordenadores e

professores ligados à extensão no Estado de São Paulo, e funcionários de Instituições de Ensino Superior com participação de projetos sociais, representantes de ONGs e gestores públicos. O curso certificou e capacitou 158 pessoas.



No primeiro curso, realizado em setembro de 2008, a gerente executiva do ITS Brasil, Irma Passoni, abordou em sua palestra as diversas formas de tecnologia social já postas em prática no Brasil. Além disso, falou sobre o papel da TS, seu mecanismo de avaliação e a ponte com o saber científico. A palestra seguinte desenvolveu o conceito de Extensão Universitária. O segundo curso do programa estabelecido com o MEC ocorreu em São Paulo, em outubro de 2008, com visitas a experiências e projetos sociais no município de Osasco. Gerson José Guimarães, consultor de projetos do ITS Brasil, fez uma explanação sobre o Sistema de Acompanhamento de Tecnologias Sociais (Satecs) e um resgate histórico da trajetória do Instituto até o trabalho que desenvolve hoje em vários projetos, parcerias e frentes de atuação. Entre eles, o de segurança alimentar e nutricional chamado Pão Sol, uma parceria com a Prefeitura de Osasco.

O terceiro curso reuniu representantes de cerca de 50 entidades no Hotel Shelton, em São Paulo, em dezembro de 2008. Os participantes conheceram as ações da Rede Solidária de Bairro e participaram de uma oficina de capacitação com conceitos e metodologias de Tecnologia Social. “Com a convergência entre conhecimento popular e conhecimento acadêmico, é possível criar e estimular tecnologias sociais. Elas trabalham para a humanização das pessoas e das relações de trabalho”, explicou Irma Passoni. Tecnologia Social é um conceito que dialoga com o processo de divulgação e vulgarização da ciência ou torná-la comum.

Empreendimento solidário em Paranoá

No Distrito Federal, quem olha além do Palácio do Planalto, avista, depois do lago, um bairro com o mesmo nome: Paranoá. Sinônimo de organização popular, o local conta com o atuante Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã (Cedep). O espaço abriga o Projeto Tecnologia Social e Economia Solidária para Inclusão Socioprodutiva de Jovens e Adultos.

O projeto de inclusão socioprodutiva é coordenado pelo Instituto de Tecnologia Social e executado pela Cedep. Oferece cursos de webdesigner, panificação, confeitaria, fotografia, malharia e confecção e



jardinagem e paisagismo, a partir da demanda da comunidade. Um dos cursos, o de panificação e confeitaria, iniciado no ano passado, conta com centenas de estudantes

e tem como meta capacitar 800 jovens. Na segunda etapa, após a formação, os jovens vão organizar empreendimentos para comercialização dos produtos e serviços aprendidos.

Ainda no Distrito Federal, diversos projetos de Desenvolvimento Local Participativo, foram desenvolvidos em comunidades carentes distantes do centro político nervoso, como em Mestre D’Armas e Itapoã.

Em Parelheiros, periferia da zona sul da capital, em São Paulo, o Projeto Artes Nascentes possibilitou diversas oficinas de restauro de móveis e patrimônios. Os cursos associam empreendedorismo e geração de renda, garantindo inclusão e cidadania.

Direitos e mediação de conflitos

Incorporar ao tema direitos humanos uma cultura de promoção da cidadania ativa e de adoção de práticas correspondentes de organização, mobilização e mediação de conflitos como instrumento de solução de problemas. Este era o principal objetivo do curso de Ensino a Distância (EaD) sobre Direitos Humanos e Mediação de Conflitos, organizado pelo ITS BRASIL, em parceria com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH/PR).

O resultado desse curso inédito foi muito além do esperado. Quatorze milhões de internautas acessaram a página www.cursos.educacaoadistancia.org.br. O volumoso retorno foi comprovado estatisticamente. Setenta mil pessoas acessaram os módulos, participando ainda das discussões virtuais através dos Fóruns.

Para atender à crescente demanda, esse curso de EaD teve três versões, entre 2008 e 2011, com um total de onze módulos. Cada um dos cursos teve 60 horas e foi prioritariamente direcionado a lideranças comunitárias de áreas de maior vulnerabilidade no país. A interação entre os participantes foi grande e houve democratização do acesso ao conhecimento sobre os temas. A troca e os pro-

jetos desenvolvidos pelos participantes, a partir da vivência da realidade deles, resultaram em propostas bastante inovadoras, que contaram com tutores treinados. Os avanços se registraram tanto no campo digital quanto no social nessa primeira experiência do ITS BRASIL de EaD.

O pastor evangélico José de Carvalho, participante em um dos cursos, lembra que, antes, era chamado a intervir como mediador e “agia apenas com bom senso, sempre buscando mediar os conflitos tendo como referência as Sagradas Escrituras, o que sempre dava resultados satisfatórios”. No entanto, diz ele, “agora, com o embasamento técnico que me foi passado, os resultados das minhas mediações estão sendo muito mais satisfatórios em todos os aspectos”.

Módulos

Os valores da Tecnologia Social foram o pano de fundo nesse pioneiro projeto de Educação à Distância que aprofundou temas como direitos humanos e conflitos; violência e não violência em DH, direito à vida, à alimentação, à saúde, à moradia, à educação, à terra e à cidade. Os cursos contavam ainda com módulos específicos sobre formas não violentas de resolução de conflitos; não violência ativa; experiências de mediação popular no Brasil; e mediação de conflitos na educação.

O Curso Direitos Humanos e Mediação de Conflitos foi organizado em consonância com os objetivos propostos no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Através do diálogo direcionado e voltado para questões concretas, possibilitou que grupos de diferentes realidades pudessem interagir e exercitar a construção da cidadania, da democracia. E ainda combater o racismo e todas as formas de intolerância, bem como articular o conhecimento popular com acumulado historicamente.

Todo o material dos onze módulos do curso está disponível virtualmente em www.dheducacaoadistancia.org.br e pode ser impresso. Para isso, foi elaborada a Plataforma Educativa de EAD, que se utiliza de ferramentas como Fórum, Chats, bases de dados, questionários, entre outras, para maior interatividade do grupo de alunos.



Caminhos trilhados

A necessidade de expansão da base científica no país confunde-se com o momento em que os anseios da população brasileira, estimulados pela pressão dos movimentos sociais, convergiam para a busca de novos caminhos. O desejo era virar a página da estagnação do regime militar e dos anos em que a sociedade brasileira permaneceu afastada das decisões sobre os rumos do país. Esse contexto mudou com a vitória de Tancredo Neves para a presidência. Em março de 1985 foi criado o Ministério da Ciência, Tecnologia, absorvendo na sequência o CNPq e a Finep.

A partir de então o Brasil passa para outro estágio de desenvolvimento social e inicia a série de conferências, fóruns e encontros coordenados pelo agora denominado de Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Instituições e movimentos sociais.

Primeira Conferência

Ao assumir como o primeiro ministro do então MCT, Renato Archer tornou-se o responsável por estruturar a primeira Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia. O objetivo era ampliar a participação da sociedade brasileira na definição de uma política científica e tecnológica para a nação. Soavam os primeiros acordos para o início do processo de desenvolvimento de ações efetivas para a inclusão social, através do avanço do conhecimento, melhoria da qualidade de vida e o enfrentamento de desafios estratégicos e institucionais

Segunda Conferência

Dezesseis anos depois, em setembro 2001, foi realizada a segunda edição da conferência, após as transforma-

ções do final do século passado, quando a competitividade nos intercâmbios comerciais já se deparava com um mundo globalizado. O vão entre a descoberta científico-tecnológica e sua aplicação em novos produtos, processos e serviços diminuía sensivelmente.

Na oportunidade, o foco era o fomento da mobilização dos principais atores engajados em adotar a Ciência e Tecnologia como instrumentos efetivos da mudança econômico-social do Brasil, para enfrentar os novos desafios e solucionar problemas, com ênfase na inovação tecnológica como instrumento para a competitividade.



Antes do evento, um amplo debate realizado nas Conferências Regionais e na Conferência Nacional – trabalho coordenado pelo ministro Ronaldo Mota Sardenberg, responsável pela pasta do MCT (governo FHC) – originou o “Livro Verde de CT&I”. A publicação foi decisiva no registro de temas importantes

como o “Avanço do Conhecimento”, “Qualidade de Vida”, “Desenvolvimento Econômico” e “Desafios Estratégicos e Institucionais”. Um documento preliminar para facilitar a discussão com a sociedade e para a apreciação durante a segunda CNCTI. As recomendações e definições de estratégias para a CT&I nacionais feitas nesta 2ª CNCTI foram sintetizadas no “Livro Branco”, como proposta estratégica para os próximos 10 anos (2002-2012). Neste documento, também foi



destacada a importância do papel dos cientistas nas universidades, institutos de pesquisas e empresas brasileiras, engajadas no fortalecimento da ciência e cidadania.

Terceira Conferência

Uma mudança inicial marcou o status da terceira Conferência: a incorporação do termo “Inovação”. Isso foi consequência do novo cenário do país, em especial pela importância que esses setores ganharam no novo cenário nacional. Meses antes da realização da Conferência Nacional, em outubro de 2005, foram realizados cinco seminários e conferências regionais/estaduais e diversas reuniões preparatórias.

A 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI) ressaltou a importância da inovação tecnológica como instrumento para a competitividade. Seu principal resultado foi a criação de mecanismos e caminhos para estimular a inovação tecnológica e a consolidação da base científico-tecnológica brasileira. Na ocasião, foram criados alguns fundos setoriais, para fortalecer o financiamento do sistema de CT&I, bem como o

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), destinado à prospecção, acompanhamento e avaliação do setor. O objetivo foi demonstrar como a ciência, a tecnologia e a inovação produzidas no Brasil devem ser usadas como estratégia para proporcionar o desenvolvimento econômico, político, social e cultural do país.

Outra preocupação foi definir as prioridades das políticas públicas e privadas e o avanço na disponibilização da CT&I para a sociedade brasileira, favorecendo a inclusão social.

Os temas foram: “Como usar CT&I para gerar riqueza?”; “O Brasil na economia do conhecimento”; “A cultura de geração de riqueza por meio de CT&I”; “Modelos de inserção de CT&I no desenvolvimento nacional”; “Papel dos institutos de pesquisa na geração de riquezas”; “O retrato de P&D nas empresas do Brasil”; “O ambiente de apoio a P&D nas empresas”; “Globalização de

P&D: oportunidades para o Brasil”; “Projetos mobilizadores”, entre outros.

Quarta Conferência

A 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI), realizada em maio de 2010, ampliou o foco com o tema principal “Política de Estado para Ciência, Tecnologia e Inovação com vista ao Desenvolvimento Sustentável”.

O destaque foi a participação incisiva das Organizações da Sociedade Civil (OSCs), que estiveram nas duas edições anteriores, porém nesta de forma mais organizada. Para isso foi realizada uma Oficina preparatória para a 4ª CNCTI, onde foi delineada a importância da apropriação dos conhecimentos pelos cidadãos, a discussão da aplicação das tecnologias sociais para a redução da pobreza, geração de trabalho e renda, na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Um dos objetivos é a consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação como política de Estado, além de apresentar subsídios para o desenvolvimento do Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional (PACT&I 2011-2014).



Declaração das ONGs

As Organizações não Governamentais (ONGs) presentes na 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação debateram a inclusão social e o direito humano ao conhecimento.



As declarações de Ongs de cinco regiões do país tiveram importante papel na contribuição dos resultados desta terceira conferência, com vistas a formular diretrizes e propostas para avançar na construção de uma Política Pública de CT&I. Elas criticaram o modelo de desenvolvimento brasileiro, que apregoa que as relações entre ciência, tecnologia, inovação (CT&I) e inclusão social se dariam de maneira automática.

Terceiro Setor

O “Segundo Seminário Nacional sobre o papel do Terceiro Setor no processo de construção e desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e CT&I”, realizado em abril de 2002, em Brasília – organizado pela Academia Brasileira de Ciências, ITS, Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara

Declaração das Ongs

“

A Tecnologia Social é forjada com esta visão, e a partir das necessidades do povo, das angústias e anseios daqueles que são os excluídos desta nação, que clama por ações urgentes de inclusão social.

”

dos Deputados – teve a participação de 40 representantes do Terceiro Setor.

O objetivo foi dar continuidade aos trabalhos da CNCTI de 2001, onde ficou registrada que instituições da sociedade civil organizada produzem conhecimentos, agregam valor de pesquisas às ações e aplicam tecnologias que atendem às demandas da sociedade. Com ênfase ao propósito de reforçar a articulação entre as ONGs, Associações,

Fundações, Organizações de bases comunitárias com o MCT, FINEP, CNPq e Parlamento, para formalizar parcerias e alianças para a elaboração de projetos.

Nas apresentações muitas indagações foram feitas no sentido de compreender como os produtores de CT&I “percebem” a sociedade? e, no inverso, como a sociedade “percebe” a CT&I?, as organizações do terceiro setor como difusoras de CT&I para a sociedade, enfim todos os temas traçando um paralelo entre as instâncias das bases científicas e a sociedade, os papéis do executivo, legislativo e das organizações do terceiro setor para a implementação de políticas públicas entre outros.

Os resultados dos debates concluíram que: há dificuldade de comunicação entre CT&I e sociedade e vice-versa e que as organizações do terceiro setor devem interagir mais para promover essa aproximação; a CT&I pode contribuir para com o fortalecimento da democracia e conquista da cidadania; necessidade de maior diálogo entre a academia e a sociedade; falta de reconhecimento do saber popular; dificuldade de acesso à tecnologia da informação; democratizar as discussões sobre CT&I; definição da qualidade de vida sob essa nova ótica; falta de divulgação; detecção de um fosso entre a sociedade das demandas de CT&I; entre muitas outras considerações e conclusões. No final, a conclusão de que a academia deve assumir nova posição frente ao novo milênio, observando não apenas seu foco, mas unindo a Ciência e a Cidadania, sem contar a importância da atuação das organizações do Terceiro Setor para com o êxito desta empreitada.

Berço histórico do ITS BRASIL e atividades desenvolvidas

PERÍODO ANTERIOR À CRIAÇÃO DO ITS BRASIL

1973 Movimento Contra a Carestia

Movimentos sociais na rua após a ditadura militar

1988 Constituição Cidadã Defesa do desenvolvimento

científico, pesquisa, e capacitação tecnológica; Os direitos da Mulher na Constituinte

1992 Cúpula da Terra, no Rio de Janeiro

Debate desenvolvimento sustentável
CPMI – presidida por Mário Covas e relatada por Irma Passoni
Causas do Atraso Científico e Tecnológico do Brasil para pensar o desenvolvimento do conhecimento, da ciência e tecnologia

1985 Os rumos da pesquisa científica numa sociedade democrática.

A comunidade científica nos tempos do regime militar

1993 Fundação do IISis

IISis – Instituto Internacional de Integração de Sistemas

CONTEXTO HISTÓRICO E PRIMEIRA DÉCADA DO ITS BRASIL

2001

Fundação do ITS BRASIL
Dia 04 de julho, em São Paulo, SP

2001 Ronaldo Sardenberg assume Ministério da Ciência e Tecnologia

Participação na II Conferência Nacional de CT&I e convocação do ITS BRASIL para incluir as organizações da sociedade

2001 II Conferência Nacional de CT&I (CNTCI)

Fundos Setoriais estimulam envolvimento da sociedade nas discussões dos rumos e ampliação do acesso ao sistema CT&I

2002 Publicação do ITS BRASIL e Fórum Brasileiro de TS

Papel e Inserção do Terceiro Setor no Processo de Construção e Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação

2002 Parceria com a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados (CCTCI/CD)

1º Seminário Papel e Inserção do Terceiro Setor no Processo de Construção e Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação e publicação de caderno/relatório

2002 Portaria do MCT nº 705

Criação de GT para “elaborar proposta de meios de construção de parcerias entre o MCT e as organizações do Terceiro Setor”

2002 ITS BRASIL realiza Seminário Inteligência na Condução de Empreendimentos

Incubadoras de iniciativas populares do projeto Desenvolvimento Solidário, da Sec.Municipal do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade - SP

2002 Qualificação do ITS

TS torna-se associação de direito privado, qualificada como OSCIP, conforme Lei 9.790/99, D.O., nº 209

2003/2004 ITS BRASIL em SP

Desenvolvimento Solidário - Geração de Trabalho e Renda no Município de São Paulo

2004 Criação da Secis/MCT

Secretaria de C&T para Inclusão Social

2004 Tecnologia Social (TS)
Encontro de TS e OSCs: consolidação do conceito de TS

2005 Pesquisa sobre OSCs e Tecnologia Assistiva
Levantamento sobre as instituições que pesquisam e desenvolvem Tecnologia Assistiva no Brasil

2005 Fórum Brasileiro de Tecnologia Social
Publicação Tecnologia Social, Sociedade Civil e Inclusão Social

2005 Publicação/cadernos – revistas e cartilhas – Conhecimento e cidadania
“Cidadania em CT&I: uma Mudança de Paradigma”

2005 FBTS publica
Projeto de Lei de Tecnologia Social

2006 Encontro OSCs, governo, iniciativa privada
1º Encontro Articulando forças e competências para o desenvolvimento socioeconômico sustentável: o papel do conhecimento

2006 Desenvolvimento Local Participativo e Tec. Social
Atendimento à comunidade de São Sebastião, Itapuã e Mestre D’Armas, Distrito Federal

2004 Parceria ITS/Secis/MCTI
Centro Brasileiro de Referência em TS

2004 Seminário/projetos Tecnologia Social:
Desenvolvimento Local, Participativo e Sustentável nos Municípios, em SP

2005 III Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
Papel e Inserção do Terceiro Setor no Processo de Construção e Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação

2005 Incubadoras Sociais
Início do Projeto Programa Osasco Solidária

2005 Parceria Secretaria de C&T de SP e ITS BRASIL
Sistematização e Mapeamento de Tecnologias no Estado de São Paulo

2006 Portais
www.itsbrasil.org.br
www.assistiva.org.br

2006 Parceria Prefeitura de Osasco – Incubação de empreendimentos solidários
Fomento à Economia Solidária, favorecendo o Desenvolvimento Local Participativo (DLP)

2006 ITS BRASIL e o Fórum de TS Nordeste
Reúne OSCs produtoras e disseminadoras de TS, Inovação e Conhecimentos direcionados à inclusão social e melhoria da qualidade de vida

2007 Encontro
II Encontro Articulando Forças e Competências para o Desenvolvimento socioeconômico Sustentável: o Papel do Conhecimento – 60 OSCs

2007 Parceria Sesi/PR e a ABDEL - Projeto Rede de Inovação Social

2007 Ampliação
Instalação da Secretaria Regional de TS Nordeste

2008 Cursos e Publicações
Cartilha “Tecnologia Assistiva nas escolas: recursos básicos de acessibilidade sociodigital para pessoas com deficiência”; “Curso de Formação de Artesãos e de Artefatos em Madeira - Manual Pedagógico”

2008 Publicação
Cartilha “Para Entender a TS – uma Viagem pelo Brasil”

2008 Publicação
Revista Conhecimento – Ponte para a Vida (Ano 2, 5)

2008 Criação espaço virtual
Para o Fórum Brasileiro de TS e Inovação

2007 Diversos
Encontro Nordeste: A Contribuição do Nordeste para a TS; Continuidade do programa Diálogos Acadêmicos; Encontro reitores/membros da Secis; Entidades de TS propondo Ações de C&T e Desenvolvimento Social para 2007/2010

2007 Publicação
Cartilha Desenvolvimento local participativo: nosso lugar é a gente que faz

2007 Projetos Selecionados
Apresentação de dois projetos na 1ª Conferência Internacional sobre Inovação para o 3º Setor - Sustentabilidade e Impacto Social

2008 Debate internacional
Participação do ITS Brasil nas Jornadas Iberoamericanas sobre “Ciencia, Tecnología y Desarrollo Social”, Cartagena

2008 Curso EaD
Direitos Humanos e Mediação de Conflitos

2008 Vídeo
“Conhecimento e Cidadania”

2008 Publicação
Revista Conhecimento – Ponte para a Vida (Ano 2, 6)

2008 Curso
Extensão Universitária e oficina sobre Tecnologia Social. UFSCar/ITSBRASIL

2008 Cursos de capacitação
Sistema de Acompanhamento de TS – Satecs

2008 Curso EaD
Inscrições para curso de Ensino a Distância sobre Direitos Humanos e Mediação de Conflitos

2008 Formação
Centro de formação e produção de artefatos de madeira

2008 Curso
Tecnologia Assistiva, em Bauru

2008 Conferência/relatório
Conferência Nacional dos Direitos Humanos

2008 Projeto ambiental
Projeto de arborização e educação ambiental, Rio Pequeno, São Paulo-SP

2008 Serviços - TA
Criação do Catálogo Nacional de Produtos de Tecnologia Assistiva

2008 Capacitação
Oficinas de trabalho e renda para pessoas com deficiência. Finep/ITS BRASIL/ACDEM Zona Leste

2008 Publicação
Caderno “Conhecimento e Cidadania 3: Tecnologia Social e Articulação Comunidade-Escola” (v. 1)

2008 Estudos e pesquisas
Para elaboração da proposta do Centro de TA

2008 Cartilha
TA nas escolas

2008 Projetos DLP
Desenvolvimento Local Participativo em Mestre D’Armas e Itapoã, no DF

2008 Diversos cursos
Acessibilidade em sala de aula

2008 Aliança Internacional
Participação em reunião da Aliança Internacional de TS, com 12 países

2008 Lançamento
Portal Nacional de Tecnologia Assistiva

2008 Publicação
Revista Extensão Universitária em TA

2008 Publicação
Cartilha Pão Sol - uma Política Pública para Segurança Alimentar e Nutricional

2009 Educação
Centro de Formação de Artesãos e de Artefatos em Madeira – Parque Recreio Artes Nascentes

2009 Conferência
Participação, como Terceiro Setor, na preparação da Conferência Nacional de CT&I. para o desenvolvimento sustentável

2009 Palestras
Sobre Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Apoio ao Trabalho (ACDEM/SP)

2009 Fórum
Fórum de Tecnologia Social (Osasco/SP)

2010 Publicações
“Oficinas de geração de trabalho e renda para pessoas com deficiência” e Manual de Procedimentos

2009 Curso
Para Gestores Públicos em Tecnologia Social: Concepção e Gestão de Projetos (Artur Nogueira/SP).

2009 Extensão Universitária
5º Congresso de Extensão Universitária da Unesp (Águas de Lindóia/SP)

2009 Publicação
Revista Conhecimento – Ponte para a Vida (Ano 2, 7)

2009 Seminário
A Ciência e a Tecnologia como alavanca para o Desenvolvimento Social (Alesp/SP)

2009 Curso
Indicadores de TS – Satecs (Reitoria Unesp)

2009 Debate
Caminhos para a Inserção da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho (ITS BRASIL/SP).

2009 Publicação
Cartilha para entender tecnologia social: uma viagem pelo Brasil

2009 Participação
Fórum de Empregabilidade de Pessoas com Deficiência (São Paulo/SP)

2009 Congresso
I Congresso Nacional sobre Economia Solidária, Resíduos e Reciclagem (UFSCAR-SP)

Cronologia

2009 Seminário Internacional
"Investigación Científica e Innovación: Factores Clave para El Desarrollo Económico y Social del Paraguay" (Conacyt/Paraguai)

2009 Filme
Projeto Mindlin, produção "Imaginei que o Paraíso fosse uma Biblioteca". ITSBRASIL/IOESP/USP

2010 Publicações
Cartilha "Tecnologia Assistiva nas escolas: recursos básicos de acessibilidade sociodigital para pessoas com deficiência"; "Curso de Formação de Artesãos e de Artefatos em Madeira - Manual Pedagógico do Aluno"

2010 Publicação
Caderno 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

2010 Curso
Restauro de móveis, São Paulo-SP

2010 Capacitação
Inclusão socioproductivas de jovens e adultos, Brasília,DF

2010 Apoio a projetos
24 propostas de pesquisa e desenvolvimento e inovação em TA e TS

2009 Evento Internacional
Tecnologia e Inovação para Pessoas com Deficiência (Anhembí/SP)

2009 Relatório
Conferência da pessoa idosa

2010 Articulação
4ª Conferência. Nacional de CT&IT

2010 Publicação
Revista "Conhecimento – Ponte para a Vida" – Ano 4/ nº 9

2010 Incubação
Cooperativas populares e de empreendimentos solidários, Osasco-SP

2010 Parceira com prefeitura de Osasco
Ações do projeto incubadora pública de empreendimentos populares

2010 Curso Emprego Apoiado
Parceria Universidade de Salamanca, Espanha (Inico)/PUC/SP/ITS BRASIL

2011 Projeto Revoluções
Dois seminários, cursos, exposições de fotos, lançamento de filmes, debates, e criação do site www.revolucoes.org.br
Parceria: Boitempo Editorial/ SESC Pinheiros/SDH da Presidência da República

2011 Seminário Internacional
Emprego Apoiado em São Paulo

2011 Filme
Início da produção de "Tem um Vidro sobre a minha Pele"

2011 Debate
Rodada de Negócios da Economia Solidária. ITS Osasco e parceiros

2011 Projeto e portal
Emprego apoiado – com Prefeitura de Osasco-SP

2011 Curso emprego apoiado
Parceria ITSBRASIL/Inico-Espanha/PUC-SP

2011 Diversos
Debates, seminários, oficinas - diferentes projetos

2010 Curso de Extensão Universitária em TA
Parceria Fundação Don Carlo Gnocchi Onlus, da Itália/MCTI/ Secis/ITS BRASIL/Escola de Medicina de Santo André

2011 Curso Seminário, oficina, debates, exposições, filmes e site
Projeto Revoluções

2011 Continuação de cursos
Restauro de móveis, São Paulo-SP

2011 Empreendimentos populares
Paranoá, Distrito Federal.

2011 Curso de capacitação e restauro
Escola de Marcenaria, apoio do Fema-SP

2011 Conferências especiais
Neurociência e a Sociedade; Tecnologia e Impacto Social

2011 Curso de Pós-Graduação
Latu sensus em TA para Autonomia, Participação e Inclusão Social das Pessoas com Deficiência –Fundação ABC da Univ. de Santo André/Fundação Don Carlo Gnocci/Secis/MCTI

2011 DLP em Osasco
Incubação de empreendimentos solidários e projeto-piloto de emprego apoiado

Objetivos do ITS BRASIL

- ✓ Promover a geração, o desenvolvimento e o aproveitamento de tecnologias voltadas para o interesse social.
- ✓ Garantir o maior acesso possível à informação, por entender a democratização da informação como direito social básico.
- ✓ Disseminar a pesquisa, a educação e o desenvolvimento de Tecnologias Sociais e Assistiva, bem como sua difusão e transferência ao setor produtivo.
- ✓ Promover o desenvolvimento humano, a ética, a paz, a justiça social, a cidadania, a democracia, o voluntariado e outros valores universais.



ITS BRASIL Rua Rego Freitas, 454, cj. 73 | República | CEP: 01220-10
São Paulo - SP | Brasil | Fone: 11 3151.6499
| e-mail: its@itsbrasil.org.br | www.itsbrasil.org.br





“

“É na atitude dialógica do saber acadêmico com o saber popular que os diferentes atores sociais aprendem a ser, a acontecer e a fazer, enfrentando os desafios da realidade.”

”